

Raphael Durães era muito distrahido. Uma vez tendo de dar parabens a um amigo, escreveu em papel tarjado e como estivesse...



em um café, ao sair, vestiu por distração o sobretudo de um freguez que estava sentado ao fundo.



Na rua, succedeu que o automovel em que elle ia, chocou-se com um outro e o pobre Raphael, que ia distrahido, ficou muito machucado.



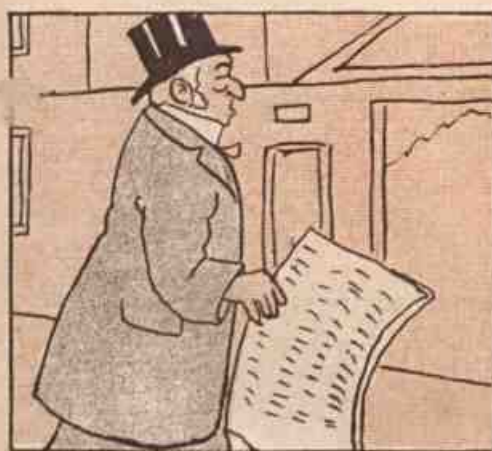
Levaram-no para a Assistencia e, como elle estivesse sem falla, procuraram nos bolsos algum papel que indicasse quem elle era.



Acharam cartas para William Trolley, de Chicago, e os jornaes disseram que o americano William fôra victima de um automovel.



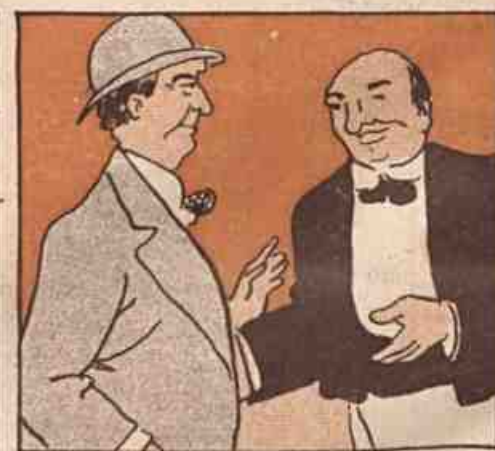
William Trolley tinha brigado com um tio rico e deixado a America, sem dizer para onde ia e a familia estava sem noticias d'elle.



O tio d'elle ao morrer, embora mal com o sobrinho, deixou-lhe grande fortuna e o notario sabendo que o herdeiro estava no hospital.



... foi avisal-o d'isso. Raphael explicou o engano e disse que o dono do sobretudo era um freguez do café onde elle estivera.



No café soube-se logo d'isso e William Trolley, que era o dono do sobretudo, foi ao hospital fallar com Raphael.



Lá chegando disse que, devido á distração de Raphael, se soubera do paradeiro d'elle e pediu-lhe que accedesse metade da herança.



Raphael hesitou, mas depois accitou e quiz ir agradecer a William a sua delicadeza. Porém, o americano já havia embarcado.



Depois d'isso, Raphael ficou curado das suas distrações, e graças á generosidade do americano, viveu rico e feliz.

EXPEDIENTE

Condições da assignatura:

INTERIOR: 1 anno 11\$000 — 6 mezes 6\$000
EXTERIOR: 1 anno 20\$000 — 6 mezes 11\$000

Numero avulso, 200 réis. Numero atrazado, 500 réis

Pedimos aos nossos assignantes: cujas assignaturas terminam em 30 de Junho, mandarem reformal-as, para que não haja interrupção e não fiquem com suas collecções incompletas.

A importancia das assignaturas deve ser remetida em carta registrada, ou em vale postal, para a rua do Ouvidor, 161. — A Sociedade Anonyma O Malho.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam em Junho e Dezembro de cada anno. Não serão accitadas por menos de seis mezes.

EDIÇÃO: 32 PAGINAS



OS CANAES E SUAS ORIGENS

Meus caros netinhos:

Brevemente vai ser inaugurado um grande canal. É o canal do Panama, uma obra grandiosa de engenharia, que tem custado milhões de francos. Esse canal vem facilitar muitissimo as communicações, encurtando de muitos dias viagens que se fazem hoje morosamente.

Antigamente não havia canaes.

A ideia dos canaes foi devida à introdução do uso dos moinhos d'agua, que vieram do Oriente, ahi pelo seculo V.

A condição essencial para montar um d'estes moinhos é conseguir uma queda d'agua, que faça mover a grande roda. Esta queda, quando não é natural, faz-se por meio de um dique ou barragem em um rio ou qualquer corrente de agua mais ou menos consideravel. Era isso o que faziam já os antigos. Unicamente, para não estorvarem a navegação, praticavam aberturas nesses diques ou barragens. Essas aberturas eram fechadas com uma especie de portas, que se levam avam para a passagem dos barcos.

Os rios ficaram muito modificados, com a creação d'essas barragens. Em vez de apresentarem uma superficie continua, elles tinham a apparencia de uma serie de lagos, onde a agua, elevada pelos barragens, tinha mais profundidade e uma corrente mais fraca, sendo separados uns dos outros, por meio de cascatas.



Côrte indicando os differentes niveis das represas de um rio

Essa interessante disposição, de um curso de agua em niveis differentes e successivos, está demonstrada na gravura que damos, representando um corte.

Quando os barcos vinham, abriam-se as passagens e elles passavam. Esse systema é maravilhoso na sua simplicidade, mas, no entretanto, tem muitas vezes

inconvenientes praticos. A queda de agua, determinada pelas barragens, não é isenta de grandes perigos.

Principalmente quando se tratava de levar o barco contra a corrente, esta, ás vezes muito rapida, era perigosa. Embora os cavallos que pelas margens rebocavam o barco puxassem com força, era preciso, em algumas occasiões alijar a carga da embarcação, ou prendel-a fortemente.

Não foi, senão, mais tarde que se achou a solução do problema. E chegou-se a isso por uma observação muito interessante da qual resultou, depois, a ideia dos canaes.

Observou-se que, quando duas barragens estavam perto uma da outra, era muito mais facil franqueal-as.

Um rapido olhar sobre a nossa gravura mostrará o porquê.

A e B, são, como se vê, duas represas consecutivas, que modificam o nivel do curso da agua. N. M. P. são as linhas do nivel modificado. Se se abrir a passagem praticada na barragem A, os diques N e M ficam no mesmo nivel.

O mesmo succederá se se abrir a passagem do dique B; os outros dois, M e P attingirão rapidamente o mesmo nivel.

Supponhamos, pois, que as barragens A e B estão proximas uma da outra.

Quando um barco se apresenta no dique P, para subir a corrente, trata-se de fechar logo a passagem do dique A e de abrir-se a do dique B. Este é franqueado facilmente, porque os niveis M e P, um se abaixa e, o outro, se eleva de maneira a se confundirem em um só, sem queda brusca.

O barco, estando no dique M, fecha-se a passagem do dique B e abre-se a do dique A e a ascensão se opera do dique M ao N da mesma maneira, depois do que fechar-se-á novamente o dique A.

A embarcação terá, assim, passado as duas quedas consecutivas, B e A, sem trabalho.

Esse principio, rapidamente adoptado por todos, e que constitue a ideia essencial da navegação nos rios, trouxe promptamente a ideia dos canaes, populares na França e no estrangeiro.

O colossal trabalho, que é o canal do Paraná, de que lhes falei acima, é feito assim e os grandes vapores poderão atravessal-o, d'esse modo, vencendo a enorme differença de nivel, que ha entre os dois mares que elle liga.

Até para a semana.

Voz

CONSTRUÇÃO

O PRADO

É esta a nossa ultima pagina-capa, do *Tico-Tico* de hoje. Os amiguinhos gostam, immensamente, das paginas de construção. Ahi está que, todos os dias, recebemos cartas e cartões pedindo-nos publicarmol-as.

A construção *O Prado* pôde ser assim explicada:

Collem sobre um cartão e recortem as differentes peças da nossa gravura, salvo as que estão ahi apenas para indicar como fica a construção depois de terminada (letra H).

Sobre um carretel de linha (vazio, já se vê) implanta-se um lapis na ponta do qual gyrará o aparelho. A peça B, cujo centro preto deve ser recortado, será enfiado no lapis. (Vejam a letra D.) Dêem à peça A uma forma conica, como a letra C indica. Arranjem trez pedacinhos de arame com cerca de dez centímetros de comprimento, dobrem-nos pelo meio e introduzam-nos pelos orificios circulares, marcados em A. Collem depois as metades dos cavallos, 1, 2, 3, uma na outra, mas não collem os *jockeys*, porque é preciso depois fixal-os aos pedacinhos de arame. As extremidades desse arame serão enfiadas entre as duas metades dos *jockeys*, como na letra G e, feito isto, podem collar os *jockeys*. A taboleta E, dobrada e collada, será posta sobre o lapis (letra F). Com um alfinete e um pedacinho de papel de seda, farão uma bandeirinha, que collocarão sobre a peça A. Essa bandeirinha, havendo ventilação, pôde fazer rodar o *prado*. O cavallo que parar mais perto do vencedor, sem que o passe, ganhará a corrida, que pôde ser até um grande premio.

OS CONTOS DO TICO-TICO



Tendo conseguido fazer calar Margarida, ella continuou:

— Vamos! isso já durou muito e agora já chega a ser crueldade... E' culpa da pequena se não é rica como nós? Porque caçoam de sua pobreza?

— Falla para ahi, santinha do pau ôco! Não prestas

O CORAÇÃO DE SUZETTE

COLLEGIO, um dos mais bem frequentados em Grenoble, fazia nesse dia seu passeio mensal através dos campos que margeiam o Drac. Como o calor estivesse muito forte, a directora resolveu parar ahi, afim de que as meninas brincassem entre as flôres e arvores. Assim que isso ficou resolvido as meninas dispersaram-se em grupos para brincarem com bolas ou pularem na corda.



Ella ajudou a fazer os ramos

Só uma menina de uns doze annos, conservou-se separada, estava pobremente vestida, mas limpinha, começou a colher flôres, mas sempre com cuidado quando se ajoelhava para não verem seus sapatos que estavam cozidos em diversos logares. Para não parecer evitar ás companheiras, fingia estar muito entretida em fazer ramos de narcizos e myosotis, mas seu olhar seguia com inveja o brinquedo das outras.

— Olhem!—exclamou, de repente, uma das meninas —olhem Suzette! Que attenção ella põe em colher flôres! O que ella não quer é mostrar-nos o novo "bordado" que tem na manga. Tem razão de esconder, pois podíamos ficar com inveja!

— Cala-te, Margarida! Não vês que a pobresinha ouviu ás tuas palavras e corou envergonhada?

Quem assim fallava, fôra uma menina de traços delicados e muito sympathica, chamada Izabel.



Um trabalho de bordado

benão para fazeres sermão, não gostas que as outras caçoem, nem que riam,—respondeu afoitamente Margarida, que era uma bonita moreninha de doze annos.

— Não gosto que façam espirito a custa dos infelizes, replicou Izabel; e por isso deixo-te em companhia de tuas amigas que acham graça! Adeus!



Quem mais perseguia Suzette era Margarida

Dizendo isso a menina dirigiu-se para a desprezada e sentando-se perto d'ella, ajudou a fazer os ramos de flôres.

Quem era, pois, Suzette? E quem era Margarida? A primeira pertencia a uma família muito honesta e que outr'ora fôra riquíssima, mas estava agora em más condições de fortuna. Um tio de Suzette, muito rico, estabelecido na Algeria, teria podido, certamente, melhorar a sorte da família, pois era solteiro e não possuía outros parentes; mas era um original, que se dizia pratico como



Faltava-lhe a amizade de suas companheiras

os americanos, e se havia recusado a vir em auxilio de seu sobrinho, porque, dizia elle, devia aprender a gastar melhor seu dinheiro e com o tempo sahir do embaraço em que se encontrava.

Esperando o infeliz, pela deslealdade do socio, teve que vender a loja, e em seguida entrar como empregado na casa em que fôra patrão. Sua esposa, creatura virtuosa e enérgica havia dado ao marido o exemplo de força moral, executando todos os serviços domesticos até os mais baixos e ainda fazendo bordados para fóra, trabalho em que era muito habil.

Sua filha frequentava gratuitamente o collegio de Mme. Morel, que era uma amiga de infancia da mãe de Suzette, e faziam já dous annos, que a creança encontrava-se em contacto com suas ricas collegas, que na mór parte caçavam d'ella por causa de seus vestidos remendados.

No entretanto a pobre-sinha não se queixava a ninguém; soffria com toda a paciência, mesmo as crueldades de Margarida e não contava nem a directora, nem a sua mãe, receando mortificar a boa Mme. Morel e affligir seus paes, pois sabia que elles não davam-lhe vestidos elegantes era porque não podiam.

Quem mais perseguia Suzette era Margarida, a menina rica de quem fallamos no principio d'esta historia. Os sarcasmos d'essa orgulhosa chegaram até os ouvidos da directora, e ella foi severamente reprehendida, mas isso não resultou senão tornal-a mais prudente em sua maldade, sem attenuar a perseguição que fazia a sua infeliz companheira.

Dissemos que Margarida pertencia a uma familia muito rica; pelo menos, todos pensavam, vendo o luxo em

que viviam, mas ninguém sabia quaes eram ás bases de sua fortuna. Algumas pessoas diziam mesmo que essa fortuna não era solida, e que repousava sobre especulações felizes.

Fosse como fosse, a existencia de Suzette prolongou-se ainda durante alguns mezes nesse meio hostil.

Pouco a pouco a menina foi perdendo o genio proprio de sua idade; e crescia tímida e melancolica, como uma flôr a quem falta a luz e o sol. Faltava-lhe, com effeito, o sol do coração, que é a amizade das collegas. Algumas meninas mostravam-se delicadas e boas para com ella, mas a maior parte conservavam-se a distancia, mas essa delicadeza não se mudaria nunca em verdadeira amizade.

Ora! era impossivel admittir em sua intimidade uma pessoa tão pouco elegante.

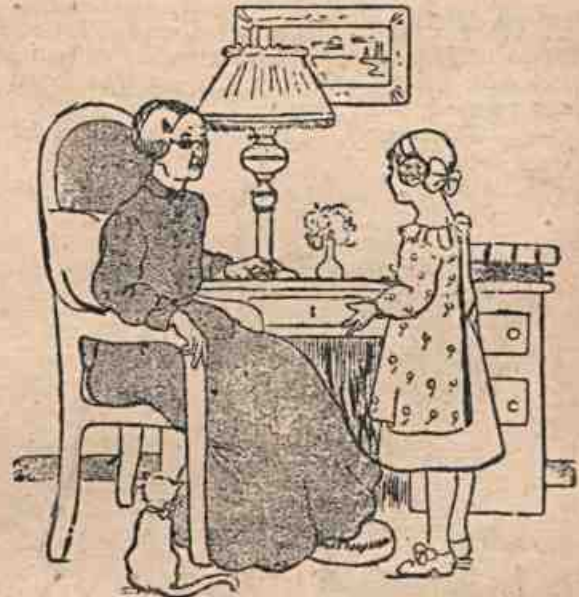
Ah! o mundo, geralmente, só aprecia as roupas elegantes e um bello exterior, sem importarem-se com ás qualidades de um coração angelico, escondido sob modestas apparencias!

Desde alguns dias Suzette estava ausente da escola, e a orgulhosa Margarida não cessava de pilheriar a custa d'ella.

— Agora sim, respira-se melhor aqui—dizia com ar de mofa.

E abanava-se com grandes gestos.

Todas as tolinhas que a rodeavam riam d'esses gra-



Suzette pediu informações á directora

cejos de mau gosto, e Margarida sentia-se feliz vendo a hilaridade das outras, mostrando assim sua crueldade.

Mas a ausencia de Suzette prolongando-se, esgottou o repertorio de maldades de Margarida, e trez ou quatro discipulas, as melhores, foram a directora pedir noticias da menina. A directora depois de censural-as por não terem vindo mais cedo informarem-se de sua companheira, satisfez o seu pedido dizendo que Suzette partira para Algeria com seus paes, chamados para receber a immensa herança de seu velho tio.

Entré as meninas havia muitas ás quaes só o orgulho impedia de travar relações de amizade com Suzette, por causa de sua pobreza, ficaram contentes com a mudança de situação que lhes permittia serem amigas da boa creança, agora que não havia mais o inconveniente de seus vestidos remendados. Outras, principalmente Margarida, tiveram inveja, pensando que a sua companheira ia vingar-se das affrontas soffridas, tentando eclipsal-as por seu luxo e por sua vez olhal-as do alto de sua grandeza.

Mas dous mezes depois quando Suzette voltou da Algeria, com seus paes, e retomou os estudos no collegio Morel, todas ás meninas viram que se haviam enganado.

Voltou ao collegio, vestida de luto e muito simples, amavel e delicada para com todos, como se nunca tivesse recebido nenhuma offensa. Dava preferencia ás mais po-



Ella chorava silenciosamente

bres. Fizera uma excepção para a gentil Izabel que, pertencendo a uma rica familia de Dauphiné, sempre a tratara como amiga.

Quanto a orgulhosa Margarida não presenciara o espectáculo d'essa pequena revolução. Tinha se ausentado no mesmo dia em que Suzette voltara e ninguem sabia d'ella, mas corria o boato de que seu pae perdera a fortuna.

Suzette decidiu-se um dia a perguntar a directora o que fôra feito de Margarida.

— Minha filha,— disse Mme. Morel—ella acaba de passar muitos desgostos. Seu pae jogava na Bolsa para sustentar o luxo exaggerado de sua casa, não podendo mais ganhar e perdendo o que possuia, morreu de infelicidade. Sua esposa e filha estão na miseria. Quiz que Margarida continuasse aqui estudando gratuitamente como você esteve; mas a menina não quiz apparecer diante das companheiras em condições tão modestas.

Suzette tinha lagrimas nos olhos, ouvindo esses acontecimentos imprevistos.

Mme. Morel continuou:

— Esse orgulho tolo é um prejuizo para ellas, pois a mãe de Margarida é muito instruida e poderia facilmente ganhar sua vida dando lições em Pariz, ou no estrangeiro, se estivesse só, confiando a filha a alguem. Ella contava receber uma pequena pensão do governo, mas não conseguiu.

Suzette sahio do gabinete da directora muito triste e não contou nada ás companheiras, mas fallou com sua mãe; os pedidos de seu pae, as negociações com Mme. Morel, enfim, um dia Margarida e sua mãe foram chamadas ao gabinete da directora.

— Minha senhora, obtive finalmente a pensão para



Ella lhe implorou perdão

Margarida. A's vezes uma cousa que hontem parecia impossivel de obter, pôde ser facilmente amanhã depois de algum accidente imprevisto. O facto é que recebi o aviso official e sinto-me muito feliz de podel-o comunicar.

Margarida que acompanhara sua mãe, conservara-se sentada a parte, pallida como cêra, chorando silenciosamente. A directora admirada, perguntou porque como sua mãe não mostrava-se satisfeita por tão boa nova.

A menina enxugando ás lagrimas que corriam-lhe pelas faces, respondeu:

—Choro de remorsos e enternecimento... porque adivinhei naquella que teve para mim um coração de amiga... um coração generoso, esquecendo as injustiças... Suzette, não foi? Suzette que voltou rica... Sim, foi ella! Encontrei-a na escada, apertou-me a mão com ternura e olhou-me com tão affectuoso interesse que fiquei commovida... Não podia ser senão essa boa creatura, que tivesse um tão nobre pensamento!

Desde o dia em que papae morreu tivemos uma existencia muito dolorosa... Ninguem excepto ella occupou-

se comnosco... Faça com que eu a veja, pois quero pedir-lhe perdão!

E começou novamente a soluçar, exclamando:

— Ah! como fui malvada! Não merecia ser tratada assim!

— Vamos, não chore!—disse a directora. Teu remor-



Ficaram amigas intimas

so redime a tua culpa! Adivinhatas. Foi Suzette quem interessou-se e pediu a seu pae para occupar-se de você!

— Faça com que a veja!—interrompeu Margarida. Meu remorso não se acabará enquanto não ouvir de sua bocca que me perdôa.

A boa menina foi chamada. Apenas entrou Margarida atirou-se aos seus pés e pediu-lhe perdão.

— Oh! minha querida Margarida, que fazes? Levanta-te, não fiques acanhada em abraçar-me... Nada tenho a perdoar-te. Regosijemo-nos juntas do resultado das relações de meu pae, que permittiu de conheceres meu verdadeiro character.

As duas meninas abraçaram-se. A generosidade de sua companheira modificou-lhe o coração. Pouco a pouco o orgulho de Margarida desapareceu e ella ficou sendo muito boasinha. Sua mãe conseguiu um logar muito lucrativo; as duas meninas ficaram muito amigas e esperavam com impaciencia os dias de sahida do collegio para irem a casa da mãe de Suzette, que estava muito feliz de vel-as estudiosas e amigas.

O menino Lulú Lavares da Silva,

de 2 annos e meio de

idade, filho do

industrial Sr. João

Ricardo da

Silva, residente em

Belém do Pará.



"SR. X" E SUA PAGINA

CURIOSIDADES

A BRIGA DE GALLOS

Desde os tempos mais remotos que os homens se divertem com as brigas de codornizes e de gallos.

A primeira cahiu de uso, mas a segunda não. O gallo, sendo lutador por excellencia, os homens disso tiram partido, para crear uma raça especial, que differe muito da do gallo commum.



No norte da França, em Flandres, na Hespanha e na Inglaterra, as brigas de gallo são verdadeiros *sports*, tão apreciadas quanto as touradas e corridas de cavallos.

No norte da França, são verdadeiras secções sportivas. Antes de serem collocados os gallos, em frente um do outro, os adversarios são pezados e preparados.

Feito isso, são levados para a arena, onde os collocam bico a bico: depois de seus proprietarios os excitarem bem, o combate começa.

Encarniçada logo ao principio, não acaba senão quando um dos gallos cae, para não mais levantar. O vencedor solta, então, um sonoro côcórico, e, enquanto tratam de seus ferimentos, acabam de matar o vencido, geralmente quasi morto, porque os gallos, além do dico, são armados de esporões de aço de 5 a 6 centímetros, em substituição do esporão natural, os quaes são presos nos pés por meio de tiras de couro. Esses esporões causam ferimentos mortaes, pois os combatentes se atiram um ao outro com os pés para a frente, conscientes da arma terrivel que usam.

Na Hespanha, os combates são menos barbaros; são mais uns «arranca pennas» que duellos de morte



A Inglaterra é o paiz em que a briga de gallos é feita com mais arte, pois as raças combatentes são melhor seleccionadas que em outra qualquer parte.

Esses espectaculos são evidentemente barbaros e não podem despertar instinctos nobres nos assistentes.

Mas sua crueldade é, apenas, relativa, visto que os gallos não obedecem senão aos seus instinctos, batendo-se entre elles.

O ALPINISMO

É raro passar um anno sem que novos nomes não venham juntar-se ao necrologio dos Alpes homicida, pois é enorme a raça dos imprudentes e temerarios que têm a vertigem das alturas.

É difficil admitir-se que só a curiosidade de ver paisagens novas faça subir alguem ao cimo

d'essas montanhas, pois todos sabem que na atmospha de vapor que, as envolve, as paisagens não podem ser vistas. Não podem tambem trazer o desejo de observações meteorologicas.

Não; o caso é muito mais simples, endepende de julgarem isso elegante, a maior parte dos alpinistas cedem ao desejo da imitação.

É uma especie de atracção invencivel, que se apodera dos *touristes*, á vista só dá ascenção dos outros, ou mesmo das narrativas dos *Tartarins*.

É verdade que



ha alpinistas que, por gosto, sobem ao cimo das montanhas.

Estes conhecem os perigos que esse divertimento apresenta, porém gostam tanto de affrontal-os como os marinheiros gostam d'aquelles do mar, julgando-se felizes d'essa lucta continua.

Mas, são excepções, e o alpinismo pôde resumir-se n'esta resposta dada por um *touriste* ao distincto escriptor Pierre-Nolay:

«Que quer? A montanha está tão perto! Não é natural subir-se?»

O ARCHEIRO DO GANGES

Seria um erro pensar que a ideia, pode-se dizer, instinctiva de atirar projectis com fim offensivo ou mesmo defensivo, seja privilegio do homem.

Quem quer que seja mexa com os nfacacos nas florestas, para ver se não sahe de lá com a cabeça quebrada pelos côcos, que de cima das arvores elles atiram.

Os peixes mesmo, pelo menos duas especies entre elles, os *chortodons* e os *archeiros*, conhecem a arte da balistica. Os *archeiros* são os mais interessantes.

Encontrados no rio Ganges, e muito commummente tambem no mar das Indias e nas margens do Maluce, esses peixes são caracterizados pelo focinho muito curto, e a fronte vertical.

São muito conhecidos pelo nome de *peixes cuspidores*, por causa da maneira pela qual projectam agua nos insectos, que descobrem sobre as plantas aquaticas.

Raramente erram o alvo. Esse filete d'agua é lançado com força pelo *archeiro* que, para isso, enche a bocca d'agua: o insecto, estonteado, deixa-se cair

na bocca aberta do *archeiro*, que o engole para alimentar-se.

Durante muito tempo pensou-se que isso era uma



invenção. Hoje, porém, a cousa não deixa duvida, pois no *Aquarium* real de Java, bastantes *archeiros* fazem, quotidianamente, a alegria dos visitantes, que deitam moscas para verem o *archeiro* as engulir.

No Imperio das Indias Panah

O paraíso dos mercadores

Se o immenso imperio das Indias é conhecido no seu conjunto, pôde se dizer que fica ignorado nos seus detalhes.

Succede, frequentemente, que exploradores, depois de terem transposto montanhas e percorrido vastas planícies, descobrem cidades e aldeias de cuja existencia não se suspeitava.

Assim é que ha bem pouco tempo foi descoberto



Os Gonds e os Kilds vão de cidade em cidade levando um asno carregado de ôdres de couro, cheios de vinho ou de líquidos perfumados.

o districto de Panah, situado sobre os planaltos interiores dos montes Vindhya.

Esse districto está sob a suserania do rajah de Bundelcund, que procurava não se gloriar d'esse apangio e, detalhe interessante, escondia às autoridades inglezas o seu dominio, como um passeiante retardado em uma grande estrada, que esconde de baixo da capa a sua carteira e as suas joias.

O districto de Panah é fabulosamente rico; encerra minas de diamantes que ultrapassam em riqueza a maior parte das outras minas da India e que fazem do pequeno districto de Panah um paiz de sonho, como nas *Mil e uma noites*. Conta duzentos e trinta mil habitantes de raças diversas; a maioria, porém, é hyndú; ha uos oito mil Gonds e outros tantos Kilds.

A propria cidade de Panah, onde o rajah de Bundelcund tinha outr'ora um palacio feerico, não tem hoje mais do que quinze mil habitantes, desacostumados dos esplendores passados, mas bastante ricos e felizes.

Em Panah o trabalho é feito pelos representantes das raças inferiores e pelos escravos; assim tambem o pequeno commercio lhes pertence.

São elles, Gonds e Kilds que vão, de cidade em cidade, levando um infatigavel jumento cuja carga se compõe de fructas, cereaes, estofos e, por vezes, de saccos de couro, como ôdres cheios de agua, vinho ou líquidos perfumados.

São ainda os Gonds e os Kilds que installam nas ruas e nas estradas pequenas mesas que lhes servem de balcão, onde expõem á cubiça dos que pas-



Algumas vezes installavam-se num canto de rua e offereciam aos transeuntes doces feitos de mel e bôlos de carne, de peixe e especiarias

sam, doces feitos de mel e recheiados, às vezes, de pedacos de peixe e especiarias.

Algumas vezes, antigamente, esses pequenos negociantes ficavam muito ricos, porque os opulentos hindus pagavam com pó de diamantes ou mesmo com pequenas pedras preciosas, os doces que lhes compravam.

Mas os conquistadores vieram; os inglezes, por exemplo, disseram aos hindus que a terra de Panah era feita de uma «poeira divina», mais preciosa que a «via-lactea».

Hoje os hindus sabem o preço dos seus diamantes e d'essa poeira luminosa de que elles eram tão prodigos.

Não dão mais esse precioso pó em troca de um simples doce, por mais delicioso que seja.

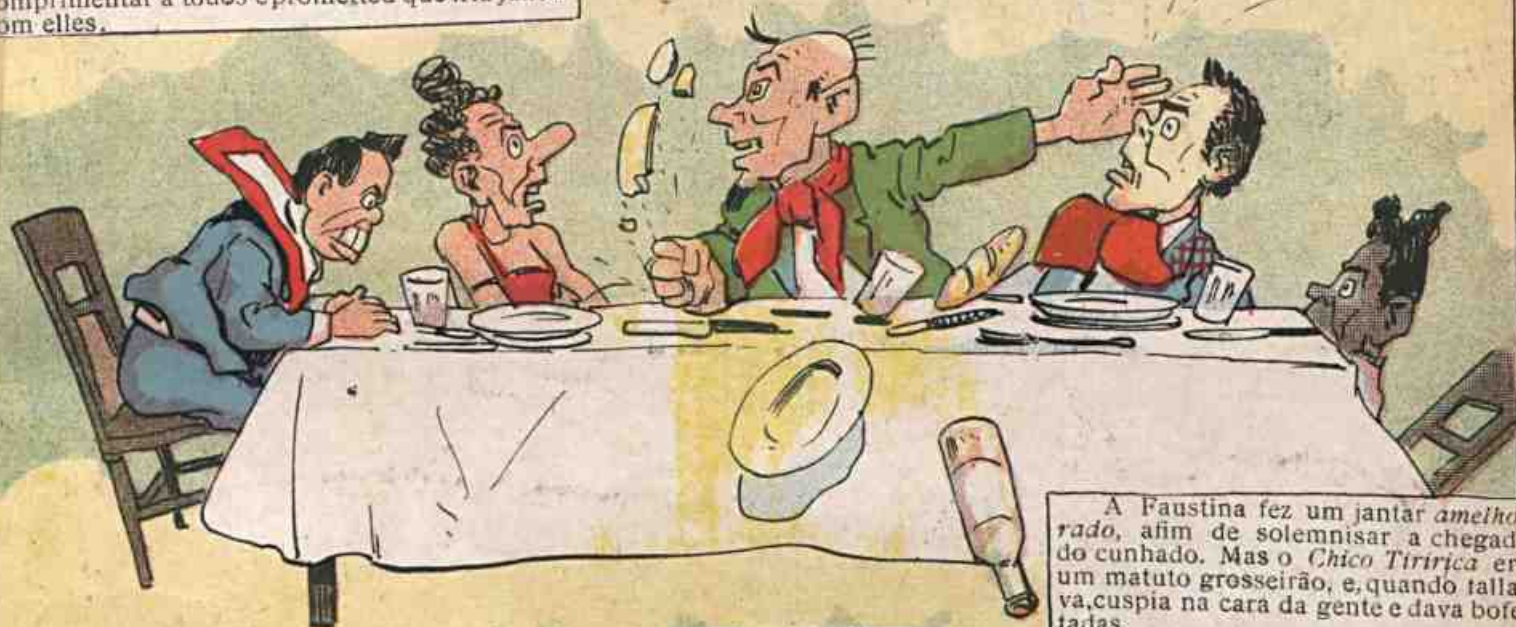
Parece mesmo que se querem vingar dos pequenos mercadores ambulantes por lhes haver dado, outr'ora, tantas riquezas. E os pobres negociantes, Gonds ou Kilds, quando entram nas cidades para venderem os bôlos de mel e de peixes, têm de pagar impostos e, às vezes, apanhar pauladas, se isso agrada aos seus freguezes hindus.



Interessantes netinhos do Sr. Dr. Rodolpho Miranda, passeando na praia de Santos.



O Chico Tiririca surpreendeu a família Zé Macaco ainda na cama, convalescendo do desastre que lhes havia causado Mister Brão. O irmão do Zé Macaco fez um grande berreiro para cumprimentar a todos e prometeu que iria jantar com eles.



A Faustina fez um jantar melhorado, afim de solemnizar a chegada do cunhado. Mas o Chico Tiririca era um matuto grosseirão, e quando tallava, cuspiam na cara da gente e dava bofetadas.



No fim do jantar, a indignação era geral e ainda mais aumentou quando, sem a menor cerimônia, o grande pato, que cavalgara o Tiririca, foi entrando pela sala de jantar e trepou na mesa. Foi um grande escândalo.

(Continúa)



Jacques é muito forte: faz gymnastica, salta e carrega grandes pesos. Ao primo Henrique, que é fraco, elle diz:—Faze como eu!



Henrique não pôde fazer isto e o primo sorri, desafiando-o.



Henrique quer se vingar e pergunta ao professor:—O hydrogenio não é mais leve que o ar?



Pois então vou mandar fazer uma roupa de borracha, e enchê-la de hydrogenio. Vão vêr...



Eil-o com a sua roupa nova cheia...



...de gaz. Estava tão leve, que quasi não tocava com os pés no chão. Chamou Jacques...



...e disse:— Quero ver andares assim, por cima d'agua, como eu, sem afundar.



Jacques, pensando que as folhas acquaticas em que o primo pisava tinham apoio por baixo...



...poz o pé em uma e foi ao fundo, salvando-se a custo.



Mas, começou a soprar o vento mais forte e Henrique foi pelos ares como um balão



Felizmente, o jardineiro correu atraz d'elle e pegou-o por uma perna.



Quando elle explicou o caso, todos riram e o primo deixou de ser vaidoso



O Annibal era o modelo dos maridos, não havia sacrifício que elle não fizesse para agradar a mulherzinha



Não havia um dia em que não lhe trouxesse um presente. Quando nada de melhor encontrava, trazia-lhe flores.



Uma vez a mulher mostrou-lhe um alfinete para chapéu com uma perola enorme, e pediu-lhe uma igual aquella - Pois não! disse o Annibal.



Correu a casa de um joalheiro que lhe disse: - Uma perola igual a esta só se encontra em certos...



mares do Oriente - Pois eu irei lá procurá-la, disse o Annibal, sahindo a correr da loja de joias



Nesse mesmo dia arrumou as malas e, depois de escrever uma cartinha a mulher, partiu afim de tomar o trem.



Dois dias depois, estava a bordo de um navio em pleno Mediterraneo. Como enjooasse muito todos faziam troça d'elle



Chegou, por fim ao Oriente a uma costa em que se pescavam perolas e elle mesmo se atirou ao mar resolutamente.



Deu um grande mergulho e viu no fundo uma ostra enorme que devia conter, por certo uma linda perola.



A ostra estava com as conchas abertas, tambem pescando e o Annibal foi pescado por ella que se fechou



Não vendo o pescador voltar a tona d'agua o barqueiro mergulhou e trouxe a enorme ostra.



que foi levada á mulher do Annibal. Esta ao vê-a admirou-se e elle disse - Uma perola como aquella só eu,



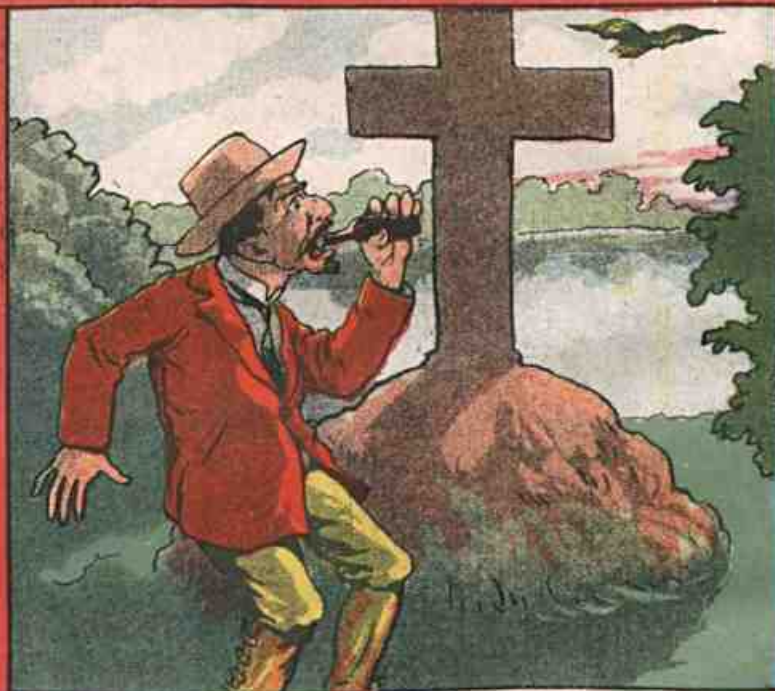
Fritz voltava de sua visita à cruz, quando encontrou, perto de casa, aquelle homem ruivo. «E com o Sr. Fritz Muller que fallo?» perguntou o estrangeiro. Trago noticias de seu filho Max. Sou o commandante do *Satan*, Pieter Andriaanszoon Eley, hollandez, filho de inglezes. Em seguida, contou-lhe o que sabia de Max, desde o rapto até a entrega ao seu protector lord Greener. Estupefacto, Fritz caminhava.



O mexicano, que fugira para a floresta, perdido não sabia que fazer. Percorreu a mata, indo parar à cruz, onde se sentou, para reflectir e cobrar animo. O mexicano ali permanecera, e já havia resolvido ir a casa de Fritz para assassinar todos, quando ouviu um gallo saudar os primeiros alvoro do dia.



Enquanto isto, Fritz e Pieter conversavam. A alegria tirára-lhes o somno. Eram quatro horas da manhã. Fallavam na volta de Max e no castigo ao mexicano. Maria Muller pediu-lhes, porém, nada lhe fizesse; tratassem, apenas, de reaver o filho e agradecerem a Deus tê-lo restituído. Foi quando cantou o gallo. O mexicano commetteria o crime. Deus escreve direito por linhas tortas.



Arrepiaram-se-lhe os cabelos: era preciso não perder um minuto. Mas, levantando-se, percebeu uma bulha nas folhas seccas. Chamou-lhe a attenção, depois, um sopro chiado, como fazem os gatos. Estava perdido. Tirou da algibeira um vidro e, despejando na bocca o conteúdo, soltou gritos lancinantes: — Soccorro! Soccorro! E, depois, nada mais se ouviu:

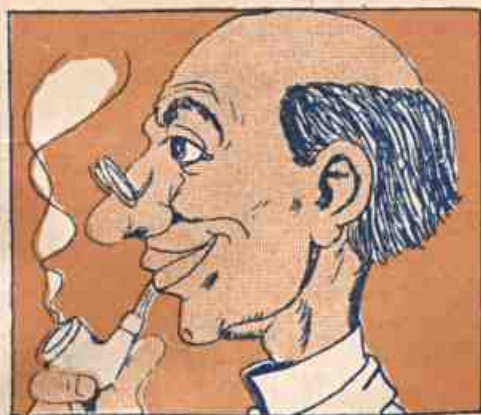


Fritz e seus companheiros ouviram os gritos, precipitando-se para fóra. O dia despontava. *Cartucho*, o fiel rafeiro, sahio a correr, e Fritz, Maria, Pieter Eley e João, não o podendo acompanhar, pesquizavam o terreno. Encaminharam-se para a cruz; avistaram o cão, parado, a uivar, com o pelo, arripiado. Correram todos para lá. Oh castigo do ceu!

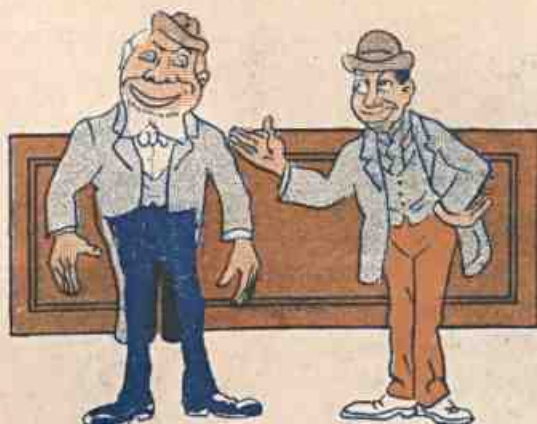


Dois cadáveres jaziam juntos aquelle symbolo sagrado: o do mexicano e o de um jaguar! Maria, deante d'aquelle horripitante espectáculo, desmaiou. Era um individuo tão mau, o mexicano, que, sem vida, ainda causou a morte do jaguar, que lhe comera as visceras. E que o liquido ingerido era cyanurzio de potássio, veneno que elle pensava ministrar naquella noite, nas vasilhas de Fritz Muller.

(Continua.)



1) — O Alcides Pellado, depois que ficou rico, não tendo o que fazer começou a colleccionar phenomenos.



2) — Quando via um sujeito exquisto convidava-o logo para a colleção, pagando bem.



3) — Já conseguira reunir assim mais de trez typos, que elle julgava phenomenaes.



4) — Comprou depois um cachorro de patas tão compridas, como não havia outro igual.



5) — Um dia levaram-lhe um cavallo bipede e elle comprou logo o rarissimo animal.



6) — Alguns intruções, conhecendo a sua mania e a sua myopia, arranjavam phenomenos, que elle comprava de b'ra fé, como verdadeiros.



7) — Desgostoso com os embustes de que era victima, foi viajar pela Africa e no Sudan achou o caso phenomenal de um negro... branco, ou um albino.



8) — Mais tarde, nos sertões africanos, encontrou uma zebra que, em vez de ser raiada, era quadriculada, como um taboleiro de xadrez.



9) — O Alcides quiz pegal-a para jogar depois sobre a pelle da zebra, porém esta deu-lhe um par de couces, que o jogou longe.



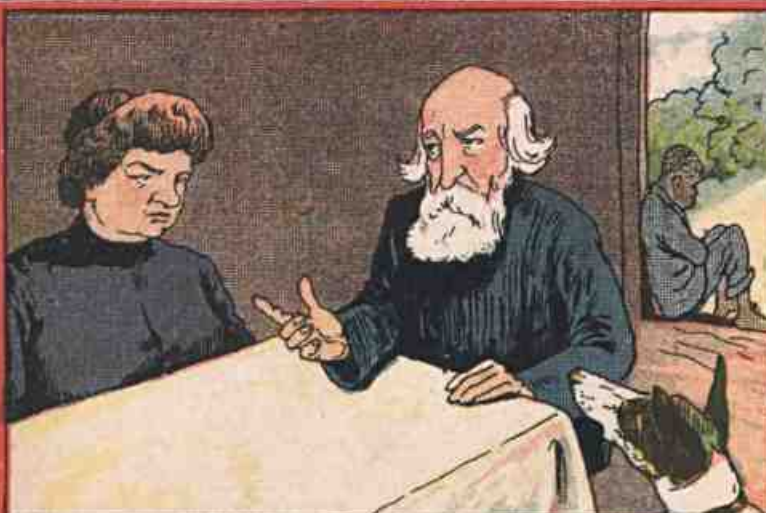
10) — Um dia appareceu uma serpente das que chamam b'ra e avançou para o Alcides...



11) — Elle quiz fugir mas foi engulido pelo reptil, ficando apenas livre a cabeça.



12) — Encontrou-o assim um explorador, que o levou para um museu. Alcides era o homem-serpente.



1) *Fritz Müller*, desde a suposta morte de seu idolatrado filho, vegetava. Sua mulher, acabrunhada, via findar-se aos poucos a vida de seu marido. Ambos, muitas vezes, esqueciam-se de comer. O preto *João* compartilhava da dor. Uma vez, ouviram o *Cartucho* ladrar. *Fritz* foi a porta.



2) Um homem, a quem *Cartucho* procurava morder, pedia hospedagem, dizendo ser estrangeiro, negociante, e que, em viagem, havia naufragado na foz do Tocantins. — Chegue senhor! — disse-lhe *Fritz*. Se trazéis a alegria, será uma fortuna para nós, porque neste lar mora a tristeza. desde que, ha um mez, tragicamente, morreu o nosso querido filho! *Cartucho*...



3) ...arripiado, rosnava. O cão adivinhara o malfetor. *Fritz* mandou-o entrar e servir o jantar. Sentaram-se à mesa e o recém-chegado, contando a sua mentirosa historia, disse que era um mexicano e rico, possuidor de muitas terras. *Fritz* e sua mulher olhavam-no desconfiados, mas, contaram tambem a perda de seu filho. O mexicano, acusado pela propria consciencia, perturbava-se com os olhares dos velhos.



4) *Fritz*, sem saber porque, desconfiava do estrangeiro e observava-o. Uma manhã convidou-o a visitar o tumulo de *Max*; lá chegando, ajoelhou-se para orar e notou que o mexicano, indiferente, conservava-se de pé. Concluiu: — Este homem é um hereje ou então... duvida do que lhe contei. O mexicano, certo de que *Max* não morrera, procurava tirar partido d'esta situação.



5) Todas as noites um jaguar visitava o tumulo, na esperança de alguma presa e farejava as pégadas de *Fritz*. E como esta fera não apparece facilmente à luz do dia, o velho caçador aguardava uma ocasião propria, para lhe dar combate, suppondo que iria vingar a morte de seu filho. O mexicano esforçava-se, debalde, para captar a amizade de *Fritz*, abastecendo-lhe a despensa com caça fresca.



6) Algumas vezes pernoltava na floresta, para poder abater os veados, à noite, quando iam ao bebedouro. Assim passou-se algum tempo, até que, um dia à tarde, o mexicano viu chegar um novo hospede. Era um homem forte de cabellos ruiuos: o hollandez, commandante do *Satan*. O mexicano fugiu para a floresta, esquecendo-se da sua espingarda. (Continúa)

UM HERÓE

1.º PREMIO DO CONCURSO DE CONTOS DO TICO-TICO



PEDRITO é uma bella cidade rio-grandense do Sul. Quem n'a conhece que não n'a admira? banhada pelo Santa Maria, que dia e noite rumoreja, silenciosamente, e com os seus bellissimos prados, que parecem um tapete de pellúcia verde, tal a sua frescura, e onde vêm pastar innumeras manadas de bovinos, as famosas cavalladas, cujos herculeos e impavidos cavallos são os melhores do mundo. Aqui, uma fazenda, lá muito longe outra, mais adeante outra, e assim é formada esta pittoresca cidade dos Pampas.

Eram as primeiras horas da manhã; o trabalho já tinha começado na fazenda de S. Luiz. O coronel Julio, cavalgando, com um porte distincto, percorria a fazenda, inspeccionando a tarefa de seus escravos; logo que elle chegava, mostravam-lhe todos o trabalho que faziam, e o coronel continuava a marcha. Assim elle seguia, uma vez, muito despreoccupado, esfregando as mãos por causa do frio, quando o capataz vem ao seu encontro montado em um formoso cavallo, correndo de redeas soltas.

— Senhor! — gritou o capataz.

O coronel Julio olhou, espantado, para o cavalleiro, que vinha tão velozmente ao seu encontro.

— Que aconteceu, José?

— O "Valentão" roubou-nos o melhor cavallo que estava no pasto.

— Quem é "Valentão", é algum escravo?

— Não, senhor. É o Domingos, aquelle rapazote, que o senhor tratava como filho e por fim o despediu, no outro dia.

— Ah! malandro do inferno! Já o prenderam?

— Já, custamos muito, porque aquelle diabinho galopa como bem poucos, e salta do cavallo na maior velocidade. Mas nós o laçamos como quem lança um zebu, na occasião que elle descia uma ladeira, á toda a brida.

— Onde está elle?

— Lá em baixo, patrão?

O coronel deu uma palmada na anca do animal, e partiu acompanhado do capataz.

Após alguns minutos de cavalgada, chegaram a uma clareira. Amarrado a uma arvore, via-se um joven amorenado, com um casaco e umas calças largas, sem chapéu e descalço.

— Dê-mhe uma sova! — gritou logo o coronel para os escravos.

— Perdão, patrão, roubei o cavallo porque tinha fome e não tinha nem um pedaço de pão, disse Domingos, deixando rolarem quatro lagrimas pelas faces.

O coronel não quiz ouvi-lo, e os escravos depois de darem a surra ordenada, soltaram o "Valentão", como elles chamavam.

Domingos com as lagrimas nos olhos retirou-se, dizendo:

— Triste vida a minha; fui despedido porque queria bater-me devido a não ser escravo, e eu não o consentia; agora, tinha fome, tentei roubar um cavallo para vendê-lo na feira e com o dinheiro comprar o que comer, mas fui preso

e espancado. Deus, vós que sois tão poderoso e bom, tende pena de mim!

Todo o mundo conhecia Domingos por "Valentão" porque o rapazito era forte e corajoso, não consentia que ninguém lhe batesse e se alguém ousava affrontar-lhe, elle immediatamente espancava esse seu aggressor. Mas Domingos era bom e muito intelligente, gostava de trabalhar, defendia os fracos e por isso todos lhe davam esmolas. Elle tinha por casa os bosques, por cama a relva, por coberta o couro dos animaes que caçava; o seu banheiro era o Santa Maria. Estava sempre contente e, quando não caçava punha as mãos nos bolsos, assoviava uma molinha qualquer ou cantava uma canção guerreira, de uso dos indios.

Quando o interrogavam sobre os seus paes, logo dizia, laconicamente: minha mãe era uma india e meu paé um general brasileiro.

Muita gente sempre que via o rapazito, dizia: "Valentão" parece descendente dos antigos Indios Cavalleiros,



Amarrado a uma arvore...

monta muito bem, atira melhor, nada como um peixe, é valente como um leão e só em uma cousa discorda d'esta raça de gente, é não ser vingativo.

Todas as vezes que Domingos se approximava da fazenda de S. Luiz, era immediatamente espancado por ordem do coronel Julio.

Uma tarde cahia, o sol de um fraco amarellado queria desaparecer, o tempo era um pouco frio, os campos estavam humidos e o rio transbordava, porque na vespera chovera copiosamente.

Itamar, o filho mais moço do coronel Julio, um menino de 5 annos, brincava com seus irmãos, e o coronel batendo distrahadamente com a soiteira no tacão da bota, conversava com um seu amigo.

A não serem os coxos das rãs, reinava um profundo silencio. Repentinamente um grito de angustia partido das

marginas do Santa Maria foi ferir os ouvidos de todos. O coronel e o seu amigo correram para ver o que era, e aquelle, quando viu seu filho predilecto, Itamar, debatendo-se dentro d'agua ficou allucinado de dôr. Com os gritos do coronel e do seu amigo, accudiram alguns escravos que estavam nas vizinhanças, mas elles viram a corrente do rio tão forte, que nenhum fez menção de se atirar nagua para salvar a creança, e começaram a fazer uma celeuma insurdecadora.

De repente, sahio de dentro do bosque, o "Valentão" de espingarda ao hombro, cantando a canção guarany "Ivinheima".

Domingos ouviu, vinda das bordas do rio, aquella dolorosa gritaria e como era muito curioso correu para lá.

Chegando perto do coronel, perguntou:

— Que aconteceu, patrão?

— Uma desgraça, olha lá!

Domingos num relance de olhos viu uma creança loura, debatendo-se nagua.

— Se ninguem quer salva-la, vou eu mesmo.

E, jogando a sua espingarda no chão, atirou-se ao rio.

A corrente era forte, mas Domingos era bom nadador, e conseguiu agarrar a creança. Elle lutando contra a correnteza do rio parecia ás vezes que ia afogar-se, mas logo tornava á tona d'agua.

Todos estavam suspensos, admirados da coragem inaudita d'aquelle rapazinho. Depois de muito tempo de luta, Domingos conseguiu agarrar em um arbusto e suspender-se. Quando o coronel correu para ajudá-lo a subir, já elle estava fóra d'agua, gritando: — Toma teu filho, cuida d'elle já, para não morrer! Barbaros! deixaram uma pobre creancinha soffrer tanto, sem affrontar a furia das aguas para salva-la, covardes! — accrescentou o joven Domingos.

O coronel, sem lembrar-se de agradecer ao salvador de seu filho, tomou Itamar nos braços, montou a cavallo e galopou para casa, furiosamente.

Emquanto isso, Domingos sacudia a roupa e desaparecia dizendo:

— Até á vista covardes!

A noite cahia silenciosamente, o Minuano soprava rijamente do oeste e o frio augmentava consideravelmente.

No dia seguinte, estava o coronel na cabeceira do leito de Itamar, quando chegou um escravo e disse-lhe:

— Senhor, ahí está o "Valentão" que quer a todo tranze entrar para ver o menino que salvou.

— Mandé entrar.

— Quando elle ia entrando nós iamos prendel-o para sorrar, porém o "Valentão" apontando a espingarda, gritou:

— Se não recuam, atiro!

— Pateta! Não vês que elle é o salvador de Itamar?

— Mas...

— Cala-te!

O coronel levantou-se então e foi ao encontro do recém-chegado.

"Valentão" tinha a arma ao hombro, apontando para o capataz, que estava com um grosso cacete.



—Nobre e mui valente general...

— Canalias! retirem-se! — gritou o coronel para os escravos. E voltando-se para Domingos, disse-lhe:

— Vem aos meus braços, amigo!

Os escravos ficaram admirados e todos, envergonhados e com medo, retiraram-se.

Domingos collocou a espingarda ás costas e abraçou o pae de Itamar, dizendo:

— Quero ver Itamar. Graças á minha espingarda não foi morto.

Ambos, conversando, foram ter ao leito de Itamar.

— Então, patrão, o que lhe disse o medico?

— Que elle está fóra do perigo; se porém, demorassé mais cinco minutos, teria morrido.

— Mil graças a Deus, já estou socegado, pois era esta creança o unico amigo que eu tinha nesta casa.

— Perdão, Domingos, eu reconheço, fui muito injusto.

— Não era o senhor o culpado. Quem me fazia soffrer era o capataz, perseguindo-me porque eu não era escravo.

— Queres? Eu o despedirei e ficarás no logar d'elle.

— Dá-me licença coronel, não consentirei.

— Porque?

— Primeiro, porque elle tem familia, segundo, não acciepremos por um acto de dever por mim praticado.

— Domingos, accita então outro logar, eu t'o peço como um amigo.

— Nobre patrão, vou-me embora, não vim aqui para receber premios, vou tratar da minha vida.

Assim, o joven Domingos beijou a creança que dormia, despediu-se do coronel e sahio antes que lhe dissessem qualquer cousa.

Em 1864, rebentou a guerra do Paraguay, e o coronel Julio teve que partir immediatamente.

Nos campos de Uruguayana, após um combate com os Paraguayos e alcançar uma estrondosa victoria, o general Bento Martins, conversando com o coronel Julio, disse-lhe:

— Camarada, tenho um soldado que vale outro, é muito joven ainda, porém de um valor sem igual. Um tenente contou-me que, na confusão do combate, o tinha visto adiantar-se e matar mais de dez inimigos. Está ferido mas o seu estado é lisongeiro.

— Como se chama este heróe?

— Não sei, elle apresentou-se aqui e disse: "sabei valoroso general que aqui vim para defender a minha adorada patria." Perguntei-lhe o nome, elle porém, me disse—que serve saber o nome, se elle nada vale?

— Elle não disse de onde vinha?

— Não, apenas ajuntou: vim de muito longe, sou pobre e sei matar paraguayos.

— E accitaste só com essas declarações?

— Sim, porque elle me mandou pôr um alvo a duzentos metros de distancia, pediu-me uma carabina e dez balas e com ellas furou dez vezes o meião do alvo; pediu-me tambem um cavallo e com elle fez taes feitos que não tive duvida de estar deante de um cavalleiro eximio.

— Oh! que thesouro! — exclamou o coronel, entusiasmado.

— Vamos vel-o, disse o general Martins.

Os dous officiaes dirigiram-se para o campo dos feridos.

Um rapaz moreno, robusto, alto e alegre com o braço e a cabeça amarrados, correu ao encontro dos officiaes, fez continencia e disse-lhe, sem reparar no coronel:

— Nobre e mui valente general, os meus cumprimentos.

— Agradecido, heroico brasileiro, já foste promovido.

— Eu, general? e, reparando no coronel, perguntou-lhe:

— Coronel Julio está aqui?

— E's tú, Domingos? Já te desconhecia!

— Elle está um pouco pallido devido ao muito sangue que perdeu—accrescentou o general.

— Eu tinha pejejado e posto fóra de combate dez inimigos, quando uma nuvem de poeira e um estilhaço de bala, veio-me ferir o braço. Não me incommodei, apesar da dôr que sentia, e com uma carga de chumbo levantei a tampa do cranio de um inimigo; mas d'esta vez cahi ferido na cabeça por outro estilhaço de bala. O resto não sei, só vi quando despertei, com a cabeça e o braço amarrados e enrolados por ligaduras de panno, deitado num leito.

— Já sabia. O tenente Alvaro, contou-me tudo. Chamaste Domingos, como o coronel disse agora. Onde estão teus paes?

O coronel quiz fallar, mas Domingos, pedindo-lhe permissão, atalhou logo:—Nunca disse nada a ninguem, porque toda a minha familia era perseguida pelos escravos e pelos brancos. Meu pae era um general, que nunca conheci; minha mãe uma india descendente dos antigos Guaycurús, imigrados do Matto Grosso. Eu era muito creança, quando minha mãe foi morta em um combate e fui abandonado em um bosque. A principio, tive medo, mas depois corri desordenadamente, até que encontrei um povoado. Não sabia a lingua dos "pallidos", não me conheciam e então este coronel que aqui está me acolheu em sua casa, onde fui sempre tratado como empregado e não como escravo; por isso tinham raivá de mim e tanto fizeram que o coronel expulsou-me.

— Heroica e infeliz creança! disse o general.

—Depois que elle em uma tarde salvou meu filho, eu lhe pedi para aceitar o logar melhor que tinha na fazenda. Escusou-se, porém, dizendo que não receberia premios por um acto de humanidade —acrescentou o coronel.

Emquanto os officiaes fallavam, Domingos conservava-se quieto com o sorriso nos labios.

—Tu és um heróe, és um verdadeiro brasileiro!—disse o general, abraçando Domingos.

Despediram-se, por fim, e foram-se embora.

No dia seguinte, estavam o general e o coronel juntos, inspecionavam as tropas, quando o joven Domingos lhes veio ao encontro. Fez-lhe continencia, dizendo ao general:

—General, sonhei esta noite que um anjo me dizia:—“Bento Martins é teu pae”.

—O que, rapaz?—perguntou o general admirado.

—Nobre general, foi este o meu sonho.

—Como era o nome do chefe da tua tribo?

—Nhambuquera.

—O de tua mãe?

—Lindoya.

—Ah! és filho da formosa Lindoya?

—Sim, senhor. Conheceste minha mãe?

—Muito, muito, meu querido filho!—exclamou o official abraçando Domingos.

Não havia duvida, aquelle heróe era seu filho, elle bem se lembrava do encontro que tivera com a formosissima Lindoya, a filha de Nhambuquera, quando se banhava no Nhocorá.

O coronel estava admirado, e Domingos sorria alegremente. Depois de passar os primeiros momentos de commoção, o coronel disse ao general:

—Eu bem desconfiava de que Domingos era filho de algum general, valoroso como é.

—Meu amigo, rejubilo-me de ter um filho que vae ser um optimo official.

—Dá-me licença, meu pae?

—Falla meu querido filho.

—Coronel, dê-me um abraço é meu segundo pae.

O coronel, commovido abraçou Domingos, o mais bravo e mais joven dos soldados.

—Como está o Itamar, aquella bella creancinha?

—Oh! meu amigo, já está restabelecido.

—Alegro-me muito, por saber do restabelecimento da creança, a quem muito estimo.

Depois o general batendo no hombro do filho, disse-lhe:

—Meu filho, depois que ficares bom, não quero que entres nos combates.

—Bom já estou. Mas meu pae, é assim que tú me amas?

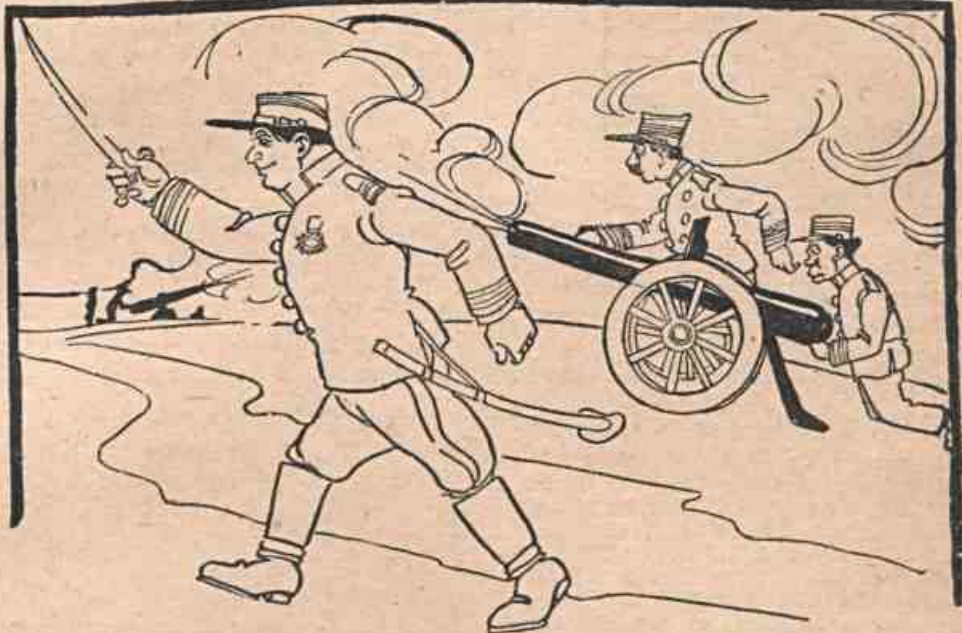
—Sim, meu filho.

—Nasci somente para combater, por isso se me mandas retirar-me, ficarei muito triste.

—Fica, tu és o verdadeiro soldado!

O general, levando Domingos para onde estavam as tropas, disse aos seus soldados:

—Vedes este joven, o mais bravo de todos vós outros? Elle é meu filho.



D'esta vez, Domingos...

Os soldados admirados por ter o general um filho tão joven e já tão bom soldado, o felicitaram e cada um d'elles foi abraçar o seu companheiro de armas.

Apenas acabavam de abraçar o filho de Lindoya, quando o clarim tocou a reunir. As sentinellas avançadas tinham dado o alarme de inimigo á vista.

O combate foi horrivel, ouviam-se o troar dos canhões, o espoucar da fuzilaria, o gemido dos feridos, o grito dos vencedores. Só se via fumaça, pó e chumbo. As perdas eram grandes de parte a parte, mas as forças brasileiras mais uma vez obtiveram victoria. D'esta vez Domingos foi mais feliz, porque apenas ficou levemente ferido e matou mais de 20 paraguayos. Promovido a tenente, foi para a companhia do general Martins.

Mais tarde, o joven official foi um dos primeiros generaes dos Pampas.

ANTONIO PADUA GOMES DE ALMEIDA

Rua D. Clara de Barros n. 11—Estação do Riachuelo

A PESCA MIRACULOSA

Os accidentes os mais graves têm sempre consequencias as mais inesperadas e dão logar a phenomenos inexplicaveis.

No pequeno commercio de Paris, um dos mais lucrativos é o dos peixes vermelhos, pois a sua venda sempre apresentou vantagens, desde que a moda nos veio da China de enfeitar com elles os repuxos e acquarios.

A acclimação do *carassino* da China, em França, data apenas de um seculo; mas, postos em liberdade, perdem a côr, por isso é objecto de muito cuidado para os piscicultores.

Póde-se calcular a surpresa dos habitantes do districto pariziense, em vendo que as ultimas inundações tiveram por consequencia singular trazer para Vitry-sur-Seine, uma quantidade de peixinhos vermelhos.

Todos es meninos appareceram armados de redesinhas, para pescar os peixes verme-

lhos nos terrenos que ficam perto do forte de Vitry, distante alguns metros do Hospital dos Incuraveis, e que a inundaçào transformára em lago.

O exquisito é que se tratava só de peixes vermelhos, de contrario seria natural que as aguas transbordando tivessem trazido seus habitantes; mas foram unicamente peixes vermelhos, phenomeno esse que os piscicultores não puderam explicar.





A sympathica Lucia Crespo Rebello, com 3 annos de idade e filha do Sr. Alfredo Crespo Rebello d'esta Capital.

Vida Social Infantil

ANNIVERSARIOS

Passou, a 17 de Maio, o anniversario natalicio do interessante João Rangel, residente em Cruzeiro, Estado de S. Paulo. João, appezar da sua pouca idade, pois conta apenas quatro annos, é um admirador do *Tico-Tico*.

— Completou a 3 de Junho corrente, mais um anno de existencia, a senhorita Esther Povoas de Siqueira, nossa assidua leitora, residente nesta capital.

— O nosso assignante e collaborador Edison Alves, residente em Rio das Velhas (Minas), nos communicou a passagem do seu precioso anniversario natalicio, a 1 do corrente. Edison completou 10 annos de idade.

— Regina Coeli, filhinha do Sr. Raymundo Felício da Silva e da Exma. Sra. D. Maria de Deus e Silva, residentes em Belém, viu passar a 31 de Março, o seu precioso anniversario natalicio.

O travesso e galante menino Marcio, filho do Sr. Horacio da Graça Martins completou a 30 de Maio mais um anno de existencia.

Marcio reside em S. Paulo.

NASCIMENTOS

Selene é o nome da filhinha do Sr. Bastos Tigre, conhecido humorista, e que nasceu a 29 de Maio, para maior felicidade de seus paes.



(Sabbado, por Astrogildo Gezari)

— Tem desde alguns dias o seu venturoso lar enriquecido com o nascimento de sua robusta primogenita, o maestro Oswaldo de Menezes e sua digna e-posa D. Mercedes de Souza Menezes.

— O lar do Dr. Joaquim Ferreira da Costa e sua Exma. esposa D. Pedrina Rodrigues F. da Costa foi enriquecido, a 30 de Maio, com o nascimento de uma garrula creança, que na pia baptismal receberá o nome de Mauricio.

— O lar do Sr. Manuel Maia Pinto, zeloso empregado da Estrada de Ferro Victoria e Diamantina, foi augmentado com o nascimento.

BAPTISADOS

Foi levado a pia baptismal da matriz de Cruzeiro, a 28 de Maio passado, o interessante Mario Rangel, filhinho da Exma. Sra. D. Luiza Rangel.

Serviram de padrinhos a senhorita Zelia Phors, d'aquella cidade, e o Sr



O vendedor d'*O Tico-Tico* em Santos, na praia José Menino.

José Vaz da Costa, abastado capitalista d'esta Capital.

FALLECIMENTOS

Passou, a 23 de Maio, o 1º anniversario do fallecimento do travesso Osmar Tavares, primogenito do Sr. tenente Victor Tavares, residente em Belém do Pará.

Mario, contava apenas 5 annos de idade.

Em uma escola primaria de Philadelphia, o professor ensinava aos rapazitos de sete a dez annos as primeiras noções de historia. Perguntou a um delles:

— Charlie: quem foi o primeiro homem?

— Washington, respondeu immediatamente Charlie.

— Não... o primeiro homem quem foi?

— Foi Washington, mestre.

— Então, nunca ouviste fallar em Adão?

— Adão? respondeu o petiz, em tom de desprezo... Adão era um Europeu!



Silvestre de Marcos, applicado praticante de pharmacia e a-siduo leitor d'*O Tico-Tico*.

A LIBERDADE

Amalia, uma encantadora creança de olhos azues onde se liam vivacidade e doçura, contava cinco risinhos primaveras.

Seu prazer consistia em prender passaros em gaiolas, onde, de momento em momento, ia levar-lhes alimento e embevecer-se com os maviosos cantos.

Certo dia em que Amalia fez muitas travessuras sua mãe a castigou prendendo-a em um quarto, onde lhe dava doces, balas, bombons, etc.; essas golodices outrora tão almeçadas, não lhe agradavam e nem sabor, lhes achava, pois lhes faltava uma coisa, que valia mais que tudo — a liberdade.

Sua mãe, vendo-a triste e certa de que se corrigiria, soltou-a.

Amalia, correndo para junto das gaiolas, soltou os passarinhos que, por se acharem ao ar livre, entoaram os seus cantos harmoniosos.

Amalia correu, e sorrindo exclamou:

— Mamãe!... Mamãe!...

Como é bella a palavra — Liberdade.

LEONOR FERNANDES DA SILVA (13 annos de idade, Embahú.)

Branca vaé tirar o retrato.

— Quer busto ou corpo inteiro?

— Nada disto. Quero que fique parecido com um primo que eu tenho, quando está fardado de tenente da Guarda Nacional.

O pae:—Dá-me um abraço, Theodora. Reginaldo pediu a tua mão.

Theodora:—Mas, eu não quero separar-me de minha mãe.

O Pae:—Ora, isto é o menos. Leva-a tambem comigo.



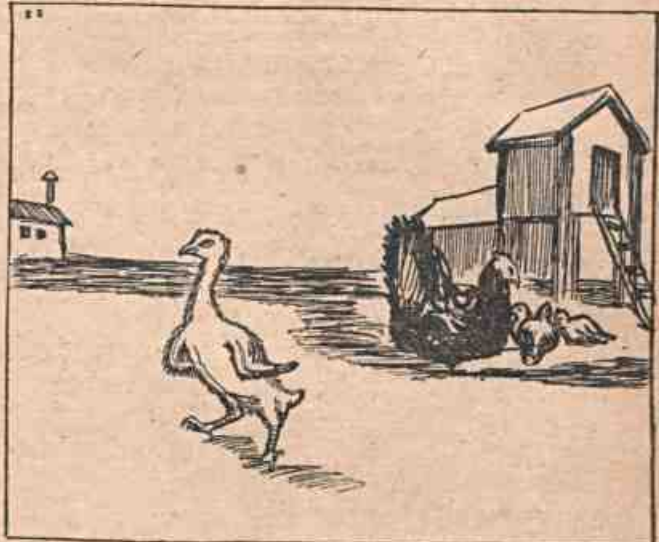
Sabbado: ue volta de um pa s-lo. (De Antonio de Castro Garvalho)

DE PINTO PELLADO A PINTO PAPADO



I

No terreiro, rodeada dos pintinhos,
A galinha aconselha-os, maternal:
—Não vão p'ra muito longe, meus filhinhos.
Porque pôde vir d'isso um grande mal.



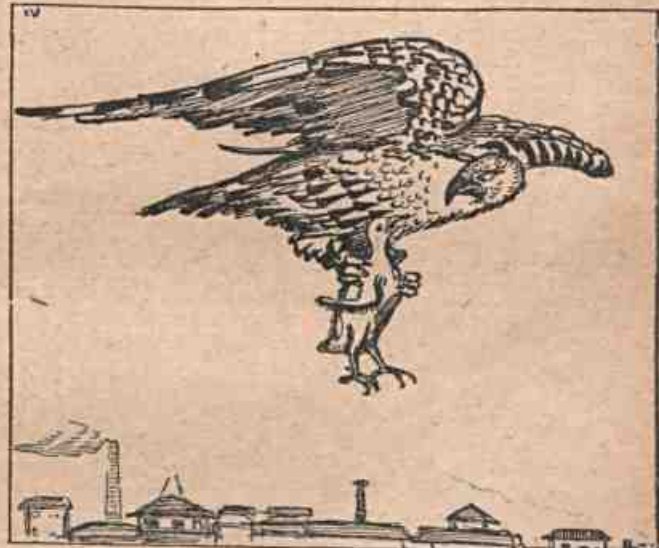
II

Mas um pinto pellado e mal ouvido
Como certos meninos sabem ser,
Afastou-se dos outros, convencido
De perigo nenhum alli correr.



III

Porem um gavião que do alto o olhava,
Com bastante vontade de almoçar,
Outra coisa melhor não desejava
E, zés trás... leva o pinto sem tardar.



IV

Nos ares elle indaga do pinto:—
—Quantos são vocês lá, ó meu rapaz?...
—Somos quatro...
—Que quatro, seu tolinho!...
Com você ninguém pôde contar mais.

NA ESCOLA



Chiquinho e Lili combinando uma nova
aventura.
(De João Pereira Juniors)

O professor: — O menino sabe o
que é um reptil?
O aluno: — ?!...
O professor: — Não sabe? Olhe,
é um animal que anda de rastos
pelo chão.
Veja se se lembra d'algum?
O aluno: — Lembro-me, sim
senhor; o meu mano pequenino.
Recife, Pernambuco

ARMANDO ARAUJO GUERRA (12 annos)

— Mamã, posso sair lá fóra? Pa-
rece que ha um cometa e quero
vel-o.
— Pôdes jr, mas não chegues
muito perto d'elle.



Jagunço preso pelo seu senhor Chiquinho
— Um kilo quantas grammas são?
— Novecentas...
— Muito bem. Você me serve como em-
pregado.

"SR. X" E SUA PAGINA

• CURIOSIDADES •

QUE BOA TINTA!

O amor ao adorno é inerente ao caracter humano: e na escala dos seres, o homem é o mais sensível aos ornamentos e joias, talvez porque a natureza ingrata não o dotou, como na maior parte dos animais, de um bonito pelo ou de uma linda plumagem. É a esse desejo de embelezar-se que se deve a tatuagem. Desde Herodoto até Traches, foi a tatuagem uma sorte de decoração, de distincção honorifica, marcando a origem e a posição.

Em algumas tribus selvagens do Pacifico, a tatuagem constitue uma operação sagrada; entre os indígenas, na Nova Zelândia, ella é reservada aos guerreiros, e no povo dos Laos e do Japão constitue um verdadeiro trabalho de arte.

Trabalhando-se com a ajuda de agulhas justapostas e molhadas em um liquido colorante e indelevel (tinta da China ou azul da Prussia, a tatuagem é muito dolorosa, é uma especie de gravura na pelle, que é impossivel fazer desaparecer, uma vez feita. Cita-se o caso de um grande personagem, que no curso de uma viagem ao Oriente achára divertido fazer-se tatuar, e, depois, ficou deveras aborrecido por não poder fazer desaparecer o desenho que enfeiava sua augusta pessoa.

Existem tintas colorantes de uma fixidez consideravel que, mesmo sem tatuagem, não desaparecem mais, visto entrar em sua composição ácidos e outros productos, que agem sobre o tecido.

Foi empregando uma tinta d'esse genero que alguns moços das ilhas Canarias passaram por um grande desgosto. Os viajantes que visitam Las Palmas, encontram, por vezes, na cidade pessas que



têm o rosto pintado como os Indios e provocam, em sua passagem, compaixão ou hilaridade. Eis a historia: Uma terça-feira de carnaval, uns vinte rapazes resolveram fantasiar-se de Indianos, e, para tornar a illusão mais perfeita, pintaram o rosto como os «Pelle Vermelha».

Um negociante, Francisco Alonso, encarregou-se de preparar uma tinta para pintal-os.

O successo d'esses guerreiros Indios foi tal, que na quarta-feira de cinzas muitas pessoas foram a casa do negociante e pediram para pintar-lhes o rosto como aos outros.

Mas as festas do Carnaval acabaram, e quando os Indios temporarios quizeram tirar a pintura que os ornava, todos os esforços foram inuteis. Um pharmaceutico consultado, depois de um minucioso exame, declarou que ficariam desfigurados para sempre, pois a preparação continha um corrosivo empregado nas tatuagens.

O furor dos fingidos «Pelle Vermelha» não teve limites e correram a casa de Francisco Alonso para lynchal-o, mas este partira de Las Palmas, temendo a colera de seus compatriotas, mas satisfeito por lhes ter pregado tão boa peça.

O SINO

Alguns archeologos, depois de muitos estudos, descobriram que os sinos foram usadas no Extremo-Oriente, em epochas as mais remotas—na India e na China.

Na Europa, desde o seculo VII, segundo a tradição, é usado o sino, e Charlemagne, no seculo VIII, generalizou o uso em todo o seu imperio. Mas até o seculo XIII os sinos conservaram pequenas dimensões. Foi com o desabrochar da architectura gothica que os sinos tomaram proporções consideraveis, sendo collocados em torres especialmente construidas para elles.

Posto que os antigos concilios prohibissem o uso do sino, em casos profanos, era, porém, permitido tocarem para annunciar os incendios, invasões e grandes desastres: quando o sino tocava por um destes motivos, chamava-se a isso o *tocsin*...

Luiz Coquille, celebre e erudito jurisconsulto do seculo XVI, a quem os francezes devem explicações muito curiosas de seu idioma, dá a palavra *tocsin* uma explicação interessante.

Deve pronunciar-se «toque saint» (toque santo) e não *tocsin*, porque no francez antigo, ainda usado em algumas provincias francezas, a palavra «saint» significa um sino, e os fabricantes de sinos são chamados em franca «Saintiers».

É preciso accrescentar que «saint», escrevia-se primitivamente *seing*, que vem do latim *signum*, que quer dizer signal.



Sino japonês do 15º seculo



Sino de ferro do VII seculo, e de bronze do XIV seculo

O PEZO DO OURO AFRICANO

É muito curioso o modo pelo qual os primitivos faziam o pagamento em suas transacções commerciaes.

Na Africa, salvo nas regiões submettidas á influencia europeia, os objectos os mais exquisitos occupam o logar da moeda. Assim é que no Sudão

Menino, se seu pae morrer, quem eusteará a sua educação? Pergunte isto a papae e diga-lhe ao ouvido: Porque não se segura na MUNDIAL, papaesinho? Mande pedir informações na Avenida, 133. ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ ❀

Occidental, a moeda corrente consiste em conchinhas univalentes chamadas *cauries*.

São empregadas principalmente nos logares em que o ouro não é abundante.

Nos logares em que se encontra esse metal precioso, os indígenas servem-se d'elle em suas transacções sob a forma de pó ou em pepitas.

Quando os negros iam a negocio levavam o pó de ouro embrulhado, ou na maior parte das vezes encerrado em tubos das pennas dos passaros, tapados dos lados.



Mas isso não é tudo: é preciso ainda uma pequena balança de braço geralmente com pratos de cobre, que serve para pesar o ouro que dão e o que recebem. Os pesos por elles empregados são de dimensões e formatos variados. Moldados em cobre pelos ferreiros indígenas, representam invariavelmente animaes homens ou objectos.

O possuidor do peso é o unico conhecedor. Não existe na Africa um peso de modelo uniforme. Resulta d'ahi que cada indigena tem sua série de pesos; quando o comprador acaba de pesar seu ouro, o vendedor peza-o tambem.

A unidade de peso no Sudão é o *barifari*, que peza 18 grammas. Ora, essa moeda é difficil de ser encontrada.

Cada indigena sabe que a girafa, o homem com o passaro, o cão e o elephante de sua série de pesos vale um *barifari*, ou um quarto de *barifari*, ou dous *barifaris*, isto lhe foi dito pelo ferreiro e elle teve occasião de verificar. Mas ninguem mais n'esse mundo poderá dizer.

A DESOBEDIENTE

Viviam felizes em uma cabana, nas margens de um rio, um lenhador, sua mulher e uma filhinha chamada Maria. Todas as manhãs sahia o lenhador para o trabalho, deixando em casa a pequena Maria e sua mãe, preparando o jantar; um dia, acabada a lenha, diz Alzira á sua filha «vae buscar lenha, mas não vas distante d'aqui por causa dos lobos». Maria sah, e, esquecendo o que sua mãe lhe dissera, dis-

trahiu-se em apanhar borboletas pelo caminho. Já ia anoitecendo e, quando deu por isso, era noite e muito tarde para voltar para casa; cahiu de joelhos, resando, pedindo a Deus que lhe guiasse para voltar para casa, onde seus pais deviam estar afflictos com a sua demora. Amanhecendo, poz-se a caminho para casa, onde seus paes choravam a perda de sua filha alorada. Deste dia em diante Maria, foi a menina mais obediente dos arredores.

Bahia

RENATO SOARES LOPES

— Oh! meu caro amigo ia agora mesmo ter consigo ao seu restaurante...

— Sim?...

— É verdade; esta manhã foi á minha casa um pobre diabo pedir-me de comer, porque estava a morrer de fome. Mandei-o ter com o senhor para que lhe desse um bom almoço, pagando eu a despeza. Quanto devo?

— Tres mil reis...

— Tres mil reis! Que foi que o homem tomou?

— Cinco calix de congnac e um charuto de 500 reis.



Cleonice, Anayde, Gedalva e Adail Silva, distintas leitoras do *Tico-Tico*, e particulares amigas do Zé Macaco, Chiquinho e Baratinha. Residem em Penedo—Alagoas.

O JOGRAL



O rei da Illyria, Pepino XVII aguardando a visita do rei Chuchú XVIII, seu visinho da Transylvania, encomendou ao seu primeiro ministro que procurasse arranjar as maiores distrações, para que o seu hospede não se aborrecesse, enquanto estivesse alli na corte.



— Não ha nada melhor que procurar um jogral ou um corcundinha, como se fazia nas côrtes antigas, assim de distrahir e alegrar o illustre hospede de Sua Magestade; disse o primeiro ministro.

— Pois que se procure; ordenou o rei Pepino XVII.

E agentes secretas sahiram á procura de um corcundinha.



Fôra de portas da cidade, um agente viu um corcundinha de pernas tortas e tão grotesco, que provocava o riso. Disse, lhe que o rei Pepino mandara buscá-lo para o palacio. O corcundinha, muito admirado, pergunta:

— Como? Elle sabe que eu estou aqui? — Sabe, sim. Vamos.

Imaginem a surpresa do rei Pepino, quando o corcundinha chegou ao palacio e declarou ser elle o rei Chuchú, que viajava incognito...

GALERIA DE HOMENS CELEBRES



CONDÉ (Luiz II de Bourbon, príncipe de) cognominado o GRANDE CONDÉ foi um dos maiores capitães do século XVII e o mais illustre dos Condé. Nasceu em Paris em 1621 e morreu em Fontainebleau em 1686. Usando de seu pai o título de *duque de Enghien*, em 1641 casou com uma sobrinha do cardeal de Richelieu.

Sentando praça aos dezoito annos, tinha apenas vinte e dous quando lhe foi dado o commando das tropas encarregadas de repellar os hespanhoes das fronteiras francezas do Norte, ganhando a victoria de Rocroi (1643) e coroando seu successo pela tomada de Thionville e de algumas outras praças.

No anno seguinte juntou-se a Turenne contra o exercito allemão, batendo o notavel homem de guerra Mercy nas sangrentas jornadas de Fribourg (1644). A estes combates de Fribourg seguiram-se a occupação de uma parte do Palatinato, a tomada de Mayence, de Landau e de muitas outras praças. No anno seguinte Condé, que até então usara o título de duque de Enghien, ficou usando o de príncipe de Condé, por morte de seu pai. Já com este título, no anno seguinte, depois de uma serie de operações nos Paizes-Baixos, recebeu a capitulação de Dunkerque, restituindo essa importante praça á França.

Depois foi Condé mandado á Catalunha (1647), mas primeiro fez cerco a Lerida. Em 1648 reparou os reveses soffridos em Hespanha pelas victorias em Flandres e em Lens, derrotando alli os restos da formidavel infantaria hespanhola, cujo prestigio tinha contribuido para a conclusão do tratado de Westphalia. Encolerizado pelas intrigas que contra elle moveram, Condé partiu para a França, sitiando a cidade de Paris. Para ceder paz em elevado preço o compromisso de terminar com as hostilidades. Com isso não se conformaram a rainha e seu ministro, mandando prender e encarcerar o conde, de cujas intrigas secretas estavam certos. Encarcerado na prisão de Vincennes, em 1650, sahio d'alli um anno depois, jurando vingança e pondo-se á frente de um novo partido da *Fronde*. Estabelecendo o seu governo em Bordeaux, entrou em negociações com a Hespanha, paz o sul em fogo e, apesar de grandes contrariedades, marchou sobre Paris, dando a Turenne o grande combate do *faubourg Santo Antonio*, onde o canhão da Bastilha fazendo fogo sobre as tropas reaes por ordem da filha de Gaston, o salvou de uma derrota imminente e lhe permittiu entrar na capital. Abandonado por muitos de seus partidarios e sitiado de perto por Turenne, talvez cansado da luta e por se ver empenhado numa guerra certamente sem sahida, fugiu para os Paizes-Baixos e offereceu-se depois aos hespanhoes, que lhe deram um commando em seus exercitos (1653).

Viu-se então o heroico vencedor de Rocroi a soldo de Philippe IV, voltar suas armas contra a patria e devastar as provincias francezas do Norte. De resto, nessa triste guerra, tendo Turenne como adversario, pouco feliz foi e ainda assim por intermitencias. Inutilmente tentou apoderar-se e retomar Arras e não pôde impedir que D. João perdesse a batalha das Dumas (1658).

Feita a paz dos Pyreneus foram restituídas a Condé suas honras e dignidades, sendo, com consentimento do rei um dos candidatos ao throno da Polonia. As negociações estabelecidas, porém, para isso, durante oito annos (1660-1668) não lhe poderam assegurar a successão de João Casimiro.

Encarregado então da invasão da *Tranche-Comté* em 1668, fez depois de trez semanas a conquista d'essa provincia, commandando um dos quatro corpos do exercito destinados a operarem na Hollanda (1672). Fez capitular Wesel e muitas outras praças. Derrotou o príncipe d'Orange em Senef (1674) fazendo-lhe levantar o cerco de Ouderarde. Depois de uma nova tentativa, sem resultado, ao throno da

Polonia, foi mandado á Alsacia, em seguida á morte de Turenne para defender essa provincia dos ataques de Monteculli — (1675). Foi essa sua ultima campanha.

Velho e atacado pela gotta, e, além d'isso muito friamente tratado por Luiz XIV, passou os ultimos annos da vida no seu sumptuoso retiro de Chantilly, rodeado de poetas e litteratos, dedicando o resto de seus dias ás aspirações religiosas de Bossuet que mais tarde devia fazer ouvir a sua grande eloquencia sobre a vida de Condé, consagrando pela palavra a gloria do mesmo para a posteridade.

Condé é um dos maiores nomes da historia militar da França. Quando deixou de commandar os exercitos, sobretudo para o fim da vida, deu a seus concidadãos a impressão de uma alma nobre e elevada. Isso era preciso para fazer esquecer as violencias de sua juventude e os erros da idade madura.

E' certo que a magnifica e monumental oração funebre de Condé, recitada pelo notavel orador Bossuet nos seus funeraes, muito contribuiu para salientar os traços do caracter d'esse grande capitão, singularmente idealizados.

QUE CURIOSIDADE!

Elisa era uma menina muito curiosa. Na aula aborrecia suas companheiras, perguntando mil cousas inúteis. Mesmo em casa, Elisa levantava-se, corria á janella e fallava só por curiosidade.

Sua mãe sempre a reprehendia e lhe dava bons conselhos; mas Elisa não se corrigia. Um dia sua mãe para castigal-a, comprou uma caixa bem fechada e collocou-a em cima da mesa, e disse á menina que não a abrisse.

Quando sua mãe sahio, Elisa não pôde resistir á tentação e abriu a caixa. E eis que se levanta a tampa, e Elisa ficou assustada de ver sahir, e apparecer um polchinello que ria, e tinha na mão um papel sobre o qual estava escripto — Curiosidade!

Elisa não pôde fechar a caixinha. Naquelle momento, chegou sua mãe que rindo disse-lhe: Eu bottei alli aquella caixinha só para ver se tu sabias vencer a curiosidade e tinha-te avisado que a não abrisse; mas foi tanta a tua curiosidade que a abriste e não a soubeste fechar.

Elisa prometteu corrigir-se e nunca mais foi curiosa.

GEORGINA AMENDOLA



Varios amiguinhos e admiradores do Zé Macaco, «posando» para O Tico-Tico, no Palace Hotel

HORLICK'S MALTED MILK A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

CORRESPONDENCIA DO DR. TUDO SABE

Durval Ferreira Lemos—Não tem explicação nem resposta a sua pergunta.

Antonio Ramos da Silva — Desde que em 1827 Victor Hugo, no celebre prefacio de seu *Cromwell*, abriu uma brecha nas regras da tragedia classica, desfilando o estandarte do Romantismo, observou-se em todo o mundo artistico e litterario uma terrivel revolução, viu-se surgir uma especie de Renascença fogosa e entusiasta. Entre os jovens escriptores, que se reuniram em volta de Victor Hugo, no assalto ás tradições da arte classica, salientou-se sempre Théophile Gautier.

Foi um escriptor admiravel, sobretudo romantico, no caracter e no pensamento, pois guardou no seu estylo toda a pureza classica, enriquecendo-a e desenvolvendo-a. Poeta mavioso, fez-se conhecido nos *Essentials* e *Camafews*, afirmou-se como romancista maravilhoso no *Capitão Fracassa*, *Romance da Mumia*, *Mademoiselle de Maupin* e outros, que são verdadeiras obras-primas de cor e de imaginação. Escriptor de linguagem a mais rica, e de forma a mais perfeita, tornou-se, immediatamente, critico litterario e artistico, trabalhando apreciações, modelos no genero. Foi, tambem, uma das figuras mais originaes de seu tempo. Para os jovens escriptores que o procuravam, era uma verdadeira surpresa encontrarem Théo, como os intimos o chamavam, levantando pesos, vestido á moda turca e rodeado de gatos.

Gautier gostava immensamente de fantaziar-se, e o collete vermelho que usou na primeira do *Ernani* ficou celebre.

Sua roupa de uso em casa era toda oriental, larga e de tecidos molles que lhe deixavam o corpo á vontade para trabalhar e levantar pesos, pois o poeta era muito orgulhoso de sua força, dizendo sempre: «Foi por um esforço muscular que consegui supprimir o coração de meus livros.»

Seu amor á força lhe veio de um modo interessante:

«Um dia em que elle visitava uma exposição de cães em Moutfaucou viu de um lado cães vigorosos e ferozes, achando-se do outro cães medrosos e fracos. Como pensasse serem de raça diferente, disseram-lhe que não, mas que os primeiros eram alimentados com carne e os outros com sôas de pão.»

«A partir d'esse dia, accrescentava Gautier, como seis kilos de carne de carneiro por dia e vou, as segundas-feiras, na barreira esperar os operarios pedreiros para brigar com elles.»

Apezar d'isso, era muito bom e recebia a todos com gentileza. Respeitava até o fanatismo a liberdade dos homens e dos animais, e por isso no seu jardim, os homens, passaros e animais eram tao felizes como se estivessem num paraíso. Sua religião era o pantheismo (religião que não admite outro Deus senão a natureza) respeitava todos os deuses, e quando viajou o Egypto, teve o cuidado de invocar todas as divindades egypcias, rendendo-lhes homenagens como um hospede bem educado.

Quanto á sua rectidão, um só facto basta para demonstrar-o: acolhido muito favoravelmente pelo governo imperial, Gautier acceptara o cargo official de critico no *Monitor* [jornal francez].

Logo que em 1867, a *Comedie Française* representou o *Hernani*, pediram-lhe para diminuir os elogios entusiasticos que elle fazia á obra de Victor Hugo que, sabiam, atacára violentamente Napoleão III nos *Castigos*.

Por unica resposta, Théophile Gautier escreveu numa folha de papel o pedido de demissão, indo de-



pois ao ministerio do Interior onde a apresentou ao ministro Lavalette, e, na outra mão, o artigo favoravel que escrevera, dizendo:

«Escolha!» O ministro fez imprimir o artigo sem trocar uma só palavra, inclinando-se a essa bel a attitude, tão orgulhosa quanto independente.

Ahi está, pois, quem foi Théophile Gautier, por quem tanto me perguntas.

DR. TUDO-SABE



Crianças das familias dos Drs., Souza, Villaçã e do commerciante Fracaro, no Parquê Balneario em Santos, Estado de S. Paulo

HA SAUDE EM CADA
GOTTA DE

VINOL



RESULTADO DO CONCURSO 761

Extraordinario o successo d'este concurso que hoje sorteiamos. Subiram a um numero que ainda não conhecemos em occasiões identicas as soluções recebidas de toda a parte.

Todas em condições, a maioria d'ellas, entraram em sorteio, de que sahiram triumphantes:

1º premio — 10\$000

Zoraida Peixoto Antunes

com 12 annos de idade, residente á rua das Mercês n. 125, Bahia.

2º premio — 10\$000

Ady Martins Vinha

com 8 annos de idade, residente á rua General Bento Gonçalves n. 55-B, Porto Alegre—Rio Grande do Sul

3º premio — Uma assignatura semestral do *Tico-Tico*.

João Ferreira Gomes

com 11 annos de idade, residente á rua Dr. Miguel Pernambuco, 28—Petrolina—Estado de Pernambuco.

Enviaram-nos soluções:

Gilberto Moreira, Roberto Bezerra de Oliveira, José Fernandes de A. Pernambuco, Anna Pedrosa de Oliveira, Antonio Augusto Versiani dos Anjos Velloso, Floripes Maria Gomes, Maria Antoniette Latache, Humberto Pereira da Costa, Japhran Coqueiro, Joaquim Rodrigues da Costa, Hilda Coelho Duarte, Iracema Rosa, Maria Alzira Barbosa, João Pacheco de Freitas Franco, João Tilly Junior, José Gomes da Silva, Joaquina Peixoto, Judith T. Fernandes Rodrigues, Maria Antonietta Alves de Freitas, Haydée P. Gigliotti, Eyder Gomes Ribeiro, Zelia de Lacerda Brandão, Luiza Gioiselli, Alvaro Felicissimo de Paula Xavier, Mario Sandresky, Lucilia Rainho, Enedina Chevrana, Angelica Conceição d'Oliveira, Ario de Guimarães Fortes, Leonor Coppi, Fernando Neves, José de Lauro, Réjane Peixoto Jardim, José Filettes, Arlinda de Góes Pedrinha, Thereza D'Aínto, Mario de Avellar Drummond, Abelardo Lobo, Olympio Baptista Monteiro da Gama, Alberta Pimenta, Manuel Mendonça Junior, Alexei Thees, Iracema Barros Vieira, Alexandre Lirio de Siqueira, Honorina, Oberlaender Uhl, Irene Vieira da Silva, Jorge Oberlaender, Lisínio Thereza, Synval Moraes, Jandyra Castro, João Gimenes Fernandes, Mario de Seixas Queiroz, Joaquim P. Villaca Sant'Anna, José Leoni Torio, Haydée Nobre Ventura, Jorge Schilling, Alberto Leite, Waldemir de Oliveira Andréa, Nelson Cardoso da Silva, Milton Monteiro de Castro, Nair de Souza, Maria Albertina Villaca, Lucilia Passos Maia, Luiz de Almeida Prado, Carlota Emont, Rodolpho de Souza Mondego, Lulu Marcondes, Bene-

dicto Ignacio da Silva, Laura da Assumpção Lora, Pedro Livreri, Luiz Chaves do Couto e Silva, Isattina Andrade e Costa, Julio Viveiros Villela, Payra Souza, Zulmira Vieira de Souza, Almira Moreira Neto, Jadyr da Silveira, Sayão Lobato, Victor Pommé, Joaquim Vieira Bueno Penteado, Stella dos Santos Azevedo, Lauro Peres da Silva Manuel, João Leite Ribeiro, Maria Dalva Pimentel, Ariel Leite Barreto, Wanda Paranhos da Silva, Pedro O'Reilly de Souza, Guiomar de Souza Teixeira, Maria Luiza Cavalcanti Maranhão, Sylvio Salema Garção Ribeiro, Maria da Gloria Nunes, Nelson Gonçalves d'Oliveira, Elza Gibson, Aurea Pinheiro Baptista, Candida de Moraes Alves, Gilberto Figueiredo Pimentel, Jaime Augusto



A solução exacta

de Amorim, Belluzina Lima, Anna de Castro, Marieta Pignet, Mario G. Seabra, Maria Eliza B. Pinto, Rosa Rodrigues Fernandes, Guilhermina Kosinski, Anna A. de Castro, Zycia Maria de Castro, José Ferreira Rodrigues, José Lima, Mario Muller de Campos, Alberto Melega, Virginia de Carvalho Lima, Leonel de Castro, Edmundo de Oliva Velloso, João Aristides Wiltogen, Floriano Alvaro Xavier, José Diogo Brochado da Rocha, Paulo Neiva de Carvalho Bastos, Zoraida Peixoto Antunes, Jorge de Oliveira Tinoco, Eduardo Luiz Motta, Jayme Raboeira Moraes, João Ferreira Gomes, Inorebal Cunha, Mario Zito, Sylvio Santos, José Soares Caneco, Alba de França, Branca Vianna, Ady Martins Vinhas, Maria

Dioxogen
111 O, 12v

Cura feridas, córtex e erupções de pelle das creanças.



— Você não vai tomar uma assignatura d'O Tico-Tico para os seus meninos?
 — Eu sou assignante perpetuo e estou aqui sentado a espera que saia O Almanach para 1914, além de ser o primeiro a comprá-lo.
 — Nesse caso, eu vou esperar também.

dos Santos, Armando Pereira, Moema Aguiar, Maria Pereira Braga, Paulo Freitas Weyne, Esther Benvalia Dias, Flavia Luiz Andrade, Carmen de Miranda, Irineu Antonio Soares, João dos Santos Cintra, Albinha Seixas, Mariquita Seixas, Coralia Augusta da Fonseca, Marietta Lambert, Myrther Gomes Bragança, Mário Aghina, Ormino da Rocha Santos, Maria Luiza Salazar, Alice Ribeiro, Mariana Saraiva, Maria de Lourdes Bandeira de Oliveira, Ney Vidal, Heitor de M. Jordão, Alena Pires, Isidoro dos Nahon, Tancredo de Albuquerque, João Gonçalves Pimentel, José de Macedo Carneiro, Nocy Saal Wagner, Ida Pinto, Adalza Philemon de Lima, Benedicta Guimarães e Souza, Iracema Bandeira, Octacilio Pinto da Fonseca, Milton Trindade, Ricardo de Azevedo Santos, Nero S. Freitas, Marietta Lambert, Domingos Nogueira Albano, Maria das Dóres Monteiro, Olga Pacheco Dillon, Anna Velloso Monteiro, Balihar Mendonça, Aidil Peixoto, Camelia de Vasconcellos, José Julio da Silva, Marcellino Passos, Flodoardo Lima da Silveira, Edith Catharina da Silva, Hevaldo Wanderley de Carvalho, Gentil Toscano Barreto, Neverita Pulcherio, Aurora Freitas, Laeste Rangel Brigido, Alzira Lobo das Mercês, Luiz Andréa, Rachel Gomes, Delcy Telles de Carvalho, Iracy Gomes Cruz, Oswaldo dos Reis e Souza, Carlos Lopes dos Santos, Nicy Nobre, Maria Duarte Penedo, Anadyr Peres Barbosa, Dundun Sayão, Jorginho Lehbach, Eugenia Gomes Ferraz, Custodinho Fernandes Tinoco, Odette A. Lima, Maria da Conceição Castro, Catulino da Costa Dias, Gladstone Honorio Almeida, Carmen Garrido, Agrippino S. Camargo, Djalma Campos do Amaral e Mello, Raphael Tobias de Menezes Brito, Luiz Manuel de Sant'Anna, Virginia Ursula Piégas da Cunha, Ewaldo Uhlmann, Laura Nunes de Assumpção, Decio Pinto, Gothardo Hallon, Plinio Vieira de Magalhães, Josias Penna, Zitha Ferreira, Odil Campos de Saes, Paschoal Eboli, José Waldedk de Faria Pinto, Eugenio Luiz Telson, Antonia C. Brito, Benedicto M. de Castro, Jardilina Xavier, Handa Alvarenga, Dionysio da Silva Gralha, Carlos José de Pinho, José Gomes da Silva, Clovis de Miranda, Helio Amora Fernandes, Maria Tolentino, Genaro Romero, Sara de Lourdes C., Magdalena A. Costa, Sergio Ruch, Antonio Queiroz, Zelia Gomes de Almeida, Leon Prebay, Ylara Garcia, Maria de Lourdes Assis Ribeiro, Marília Macedo, Théo Macedo, Rubem Fernandes Carneiro, Jesuina de Miranda Machado, Arnaldo Galvão, Luzia Martins Azevedo Penna, Ivan Maury, Cecília Benevides Meirelles, Pilar Seigneur, Maria de Lourdes Braga, Antonio de Souza Ferreira, Maria do Carmo Dias Leal, Joaquim Miguel, Olga de Souza Lobo, Alvaro Alberto Brandão, Donguinha Dias Leal, Homero Dias Leal, Filhote Dias Leal, Marília Dias Leal, Ignez Boock, Maria José R. de Guimarães, Zaida Diniz Drummond, Zaira de Faria Braga, Francisca de Paula Vieira de Brito, Maria Villaza Meyer, America Carolina Ferreira Fontes, Dermeval

Fernandes de Oliveira, Yta P. Cordeiro, Lupercio Roza Rodrigues, Elly E. de Abreu, Gustavo E. de Abreu, Eugenia da Silva, Abilio Azera Dias, Holophernes Ferreira, José Rodrigues Ferreira, Ewaldo R. Pinheiro Rodolpho C. Rasmussen, Oscar Gomes Agra, Avelino Rabello de Vasconcellos, João Rodrigues da Silva, Nelson Oddona, Noberto José da Silva, Lelia Sepuveda da Cunha, Luiz Augusto B. da Cunha, Luiz Augusto B. do Rego Monteiro, Jayme de Avila Machado, Frederico G. C. Lisboa, Francisco Antonio Curzio, Magdalena L. Pisanii, Nelson de Oliveira Sampaio, Rosula Aurea Delpinto, Gontram Mury, Arlindo Figueiredo, Marina de Netto Campos, Maria da Conceição Saccadura Falcão, A. Freire, Remidia Gayoso, Zita de Araujo, Alberto Monteiro Junior, Lucila Moraes dos Santos, Imperato Guimarães, Maria A. A. Corrêa, Antonino de Senna Figueiredo, Pindaro S. do Fonseca, Heleno dos Santos Jordão, Eduardo Caldas Vianna, Carmen do Nascimento, Armando Pires de Almeida, Juracy de Lourdes Marques Faria, Nair Soares Leitão, Nelson Guiti Augusta Soares da Luz, Antonio P. Costa, Linneu dos Santos Lourival, Aurea de Braga Silva, Olga de Andrade, Paulo de Cerqueira Leite, Antonio Alberto d'Oliveira Abrantes, Gastão Motta, Nair Gusmão Lobo, Walter Ramos Maia, André Labat, Miguel de Campos Junior, Francisco Gonzalez, Cespedes Capella Buenno, Evencio Joaquim Kenoning Costa, Umberto Schettim, Lopo Borges Corrêa, Jose de Moura Tontinho, Pedro Epiphany da Silva, Cécilda de Miranda, Decio Pinto, Joaquim Prado Pinto, João Silveira Filho, Nazareth Gonzaga, Edgard Ribeiro, Alayde dos Anjos, Manuel da Cunha Braga, Ivo Coutinho, Francisco Barbosa Filho, Antonio de Castro Carvalho, Euphosio Bezerra de Albuquerque, Hugo Leite Magalhães, Armando de Carvalho Dias, Alayde Sant'Anna, Edgard da Graça Mello, Magdalena Wellner, Luiz Rebello, Haydée de Araujo Goes, Arthur Oberlander de Carvalho, Afonso Braga Filho, Maria José Leme Filippo, Alcides P. D. Costa, Maurilio Duarte Nunes, Carlos Alberto da Silva Ferrão, João Augusto Teixeira, Jurandy Faustino, Augusto de Araujo Bastos, Rossini de Medeiros Raposo, Maria de Lourdes Villela, Olga Moreira Guimaraes, Nina Costa, Esmeraldina Maia, Cecy de Avila, Elvira Planck, Stella da Silva Nazareth, Raul José Souto, Olga Santos, Clarice Vaz de Faria, Guiomar Endofeldz, Carminha Torres de Carvalho, Luiz Martins Penha, Antonia Cavalcante, Annita Moniz de Aragão, Izaura Del Vecchio, Heloisa Pereira de Pinho, Joaquim Halais de Oliveira, Dario Coelho, Antonio Martins do Valle, Emilia Torres Braga, Mario de Queiroz, Ary de Moraes, Heitor Ragain, Nelson de Araujo Carvalho, Ercina Conceição de Saules, Amelindo Miranda de Azevedo, Isabel Annibale, Irene Fortes, Dinorah Azevedo, José de Macedo Soares Guimarães, Luzia Ferreira Pires, Carlos Cezar Accioli Lobato, Buarque de Gusmão, João Etelvino de Carvalho, Veninia Mascia, Amphiloquio Freitas, Rozalvo Tavares da Silveira, Olinda Vianna Vouzella, Antonio Coelho da Costa Guedes, Francisco de Almeida, Armando Machado de Vasconcellos, João Chagas, Sylvia Leal do Couto, Olympia Medeiros, Manuel Alves Ferreira, Helena Bandeira, Marietta Ramos Eiras, José Joaquim Soledade Filho, José Carlos de Chermont, Marília de Mello Barreto, Joaquim F. de Araujo, Nelson Corrêa, Rubem Carvalhosa, Joaquim Teixeira Pinto, Arlindo Araujo Vianna, Tovarina Tovar de Castro, Mario Moraes, Waldemar da Cunha Passos, Miguel de Lucas, Alcindo L. Dayrell, José Pereira Dias, Victorino Maia Filho, Theodorico Costa, Ogentil José Burlamaqui de Andrade, Benedicto Pacheco, Maria Porto, Jacy Trigo Alves, Ary Manuel Lobo, Carlos Pereira Alves, Antonietta

Teixeira Bastos, Pedro Paulo de Carvalho, Haroldo de Lima Mello, Antonietta de Mello, Hilton Jesus Gadrel, Antonio Dutra e Mello, Arnaldo Wayond, Cid Stockler, Eraani Dauria, Alcenor Boéchat, Francisco Pinto, Olga Gomes, Guilhebaldo de Menezes, Felix da Cunha Vasconcellos, Clovis Machado de Moreira, Cecy Dacy, Geny, Paulo Ferraz Sampaio, Itagyba Barreto, Raphael de Souza, Clarimundo Mesquita, Edison Lacerda, José Guimarães Toni, Celio Baptista, Antonio Moreira, Antonio Mathias Avaré, Raulino Dias, Maria Pêgo de Amorim, Naída de Almeida, Odette Conceição Santos, Maria da Conceição Porto, Carlos G. Lopes, Arinda Gentil Py, Adovaldo de Souza, Cotinha Pereira dos Santos, Alberto Alves Barreto, Antonio Rodrigues de Amorim, Edgard da Silva Dorez, Maria Esther M. Lindenberg, Emilia V. Cardoso, Carmen Pinto, Anna de Gouveia, Paulo José da Rocha, Ernesto Silva, Benicio Leão dos Santos, Innocencio Galvão de Queiroz, Guida de A. Salles, Virginia Pereira de Freitas, Carlos Afonso Ferreira, Bartyra Pires Ferreira, João Baptista Alves Fazoze, Cezualdo de Faria Alvim, Celso Brasil de Medeiros Lessa, Luiz Selva Filho, Adalberto de Souza Cosseiro, Odilia Vieira Salazar, Gilberto Serpa, Raphael de Mattos Costa, Laura Maria Outeiro, Balbina Mestrinho, José Manuel Maria Naegele, Jadyr Sayão Lobato, Jayme Gonçalves, Raul de Araujo, Maria José Times, Camerina Pinto de Souza, Iara de Alcantara, Antonio Seixas Junior, Celina Caçapa, Alvaro Wenceslau de Souza, Tete Xavier, Mario Adherbar de Carvalho, Ariston de Araujo Souza, Edgard de Sá, Maria Lydia Braga da Silva, Hildebrando de Mazarinhos M., Rosalina Vasconcellos, Myriam Silva, Laura Tatsch, Augusta de L. Carvalho Oliveira, José Vianna, Clovis Lyrio Sampaio, Mucio D. Murgel, Agenor de Oliveira, Jorge Salis Goulart, Carlos Mainieri, Octacilio Dias, Leonor America Rodrigues de Barros, Antonio Gonçalves, Leonidas Fortuna Garcez, Frederico Von Doelinger, Octavio de Lima Mendes, Stella Rabello, Januária Maria Duarte, Maria Izaura Machado França, Carlos Silva, Jurema Falcão Pfaltzgraff, Maria Hercilia Coimbra, Layde Loureiro, Georgina Muniz Olivs, Agenor dos Santos Pereira, Maria Alves Ferreira, Adriano Pereira Dias, Renato Soares Lopes, Arlindo Miranda, Manuel Moreira Caldas, Hildebrando Gomes de Menezes, Alice de Oliveira, Arthur Pereira de Aquino, Edmundo de Lima, Maria Palmyra Soares Pereira, Augusto Peixoto Junior, A. B. Ehiossi, Chiquinha Seabra Barcellos, Luiza A. S. Valona, Manuel de Carvalho Góes, Waldemar Egidio da Silva, Julinha Luckeimg, Mario Sampaio de Mello, Lenira Pereira Faria, Mario Cini, Clarisse von Sohsten, Alberto Gomes, Antonio de Castro, Silvestre de Marco, Nita Sampaio, Jurema Gomes de Azevedo, Maria José dos Reis, Alice Maria de Oliveira Roxo, Helena Peixoto Gedalva Silva, Djalma Silva, Djalma das Chagas Leite, Abilio Seabra, Diva Mauchlert, Aracy Delduque, Pedro Moreira Padrão, Luiz Depine Filho, Jayme da Rocha Vogeler, Ruy de Paula Lima, Rubem Ferreira dos Santos, Aroldo Villela, Ruth Marques dos Santos, Mario Antonina, Ignez Minichelli, Maria da Candalaria Diniz, Antonio Castro da Veiga Pinto, Pedro Gusmão, Yolanda de Almeida Villela, Guiomar Nogueira da Gama, Inah Costa, Francisco Xavier Soares Pereira, Lourival Villar, Hyppolito Lamarão, Olga Fonseca Albergaria, Dulce de Mello e Alvim, Francisco Cornevale, Lucas Gouvêa de Rezende, Edina de Castro Pentagua, Gertrudes Pereira de Queiroz, Carmelita Santiago, Kilsemys Gottschalk, Caio Duarte, Rosa Freire d'Avila, Bernardino Fischetti, Odette Gomes de Oliveira, Agenor Belmonte dos Santos, Conceição Bruno, Jefferson de Mesquita, Firmino Luiz Pereira, Carlos Cyrillo Bueno, Aurelio do Paraizo Motta, Naise do Amaral, Armando Braulio, Ernani Campos Seabra, Henrique Medeiros de S. e Silva, Oscar Margarão, Adriano Metello Filho, Maria da Gloria Martins, Inah Catunda, Enedina Cesar de Oliveira, Lamartine S. Marinho, Amelia Leite, Haroldo Garcez, Iza Guimarães, Alfredo Pereira, Arthur Thomaz Coelho, Mauricio Esberard, Henriqueta Ingles de Souza, Adalgiza Mattos, Altair Cunha, Dante Toscano, Cecilia de Faria Castro, João Baptista Leite de Souza, Helenita Saldanha Alcalá, Honorina dos Afflictos, Rita de Cassia Trilho Teixeira, Avany Ribeiro Vidal e José Maria da Cunha, Antonio da Silva, João de Siqueira, Francisco Antonio de Souza e muitos outros cujos nomes publicaremos brevemente.

RESULTADO DO CONCURSO 774

RESPOSTAS

- 1 - Aracaju
- 2 - Lacre
- 3 - Vigo-Tigo
- 4 - Sol

Obteve successo este concurso. Recebemos innumerables soluções, as quaes entraram no sorteio. Foram premiadas:

- 1º premio - 10\$

Rodrigo Ferreira Brandão

com 8 annos de idade, residente em Botafogo, Capital Federal.

- 2º premio - 10\$

Elza Schweitzer

com 8 annos de idade, residente á rua Bento Freitas n. 38—São Paulo.

Recebemos soluções dos seguintes leitores:

Durval Barbosa da Silva, Antonio Bento de Campos, Amaury de Freitas Castro, Newton de Noronha, Héliá Gentil de Araujo, Nadir Magalhães, Altair de Oliveira, Elisa de Lucca, Victorino Maia, Geraldina Freitas Guimarães, Silverio Fontes Sobrinho, Jandyra G. Faria, Mario de Seixas Queiroz, Léa Diva Nogueira, Annibal Moreira, Edgard da Graça Mello, Aloysio Campos da Paz, Mario Lima, Maria Dagmar Rocha, Henrique Duvivier Goulart, Antonietta de Mello, Aymar Floresta de Miranda, Angelo Alves, Justino Cordeiro, Nadège de Alencar Pinheiro, Zilda Neves Morgado, Ondina Willmersdorf, Eduardo Luiz Motta, Alice Leonardos, José Waldeck de Faria Pinto, Thezera Novita, Salvador Fritsch Nunes, Maria Lydia Lopes, Avelino da Silva Machado, Aluizio Camara, Edgar Villela, Maria do Carmo Dias Leal, Dongunha Dias Leal, Homero Dias Leal, Filhote Dias Leal, Marilia Dias Leal, José dos Santos Brant, Valentim da Silva Machado, Gelio Guimarães, Eduardo C. Vianna, Laudelina Graça, Themis Serzedello, Eugenio G. Ferraz, Antonio Fonseca, Itala Camalini, Pedrina Leitão da Silva, Nelson Belém, Francisco Pasternack, Odil Campos Sães, Adjalma Alegria, José Augusto de Carvalho, Justina Souza Lima, Maria de Lourdes Barbosa, Jorge de Oliveira Tinoco, Nair de Souza Andes, Nadyr Martins Cardoso, José Gomes da Silva, Lucidia Rodrigues, Carmen Lorena Boisson, Derthys Agricola, Yolanda Portinho, Pedro O'Reilly de Souza, Elza Schweitzer, João Baptista Borio Netto, Arnaldo Joaquim Mendes, José Avelino Pinto Filho, Carmita Franco, Iza Guimarães, Heloisa Porto, Rodrigo Ferreira Brandão, Olavo Ferreira Pacheco, Antonio Castro da Veiga Pinto, Alvaro Rodrigues Martins, Belluzina Lima, Horacio Pendo Monteiro, Carlos Alberto da Silva Ferrão, Antonietta Delduque, Aracy Delduque, Octacilio Barbosa, Martha Ratto, Maria Lydia Braga da Silva, Aurelia Pelaez, Paulo Corrêa, Jorge Oberlaender, Amilcar Vianna Martins, Fausta Raymundo Nonato, Guiomar Nogueira da Gama, Euthralia da Costa Dias, Maria Amandina Nunes, Maria Alé da Paiva, Lauro Vieira Braga, Maria de Lourdes Assis Ribeiro, Maria Alice da Silva, Helinta Saldanha Alcalá, Clarimundo do Nascimento Mesquita, Carlos Reis de Magalhães, Guilherme Lebeis, Julinho Wanderley Petrich, Luzia Ferreira Pires, Livia Veiga do Valle, Maria Pêgo de Amorim, Edith Chagas, João Chagas, Mario Adherbar de Carvalho, Edgard Brazil, Mary Yankee, Lygia Martini, Celso de Araujo, Clara Borges de Souza, Lola de Macedo, Laudelino Lucas, José Carlos de Chermont, Ruy Vasconcellos, Luiz do Amaral Garcia, Amazile Barral de Hollanda, Fernando Gama Lobo, Armando Diniz e Antonio Soares.

CONCURSOS ATRASADOS

N. 759

Jayme Raboeira de Moraes, Eugenio Gomes Ferraz, Luiz Novaes de Barros.

N. 772

Iika Machado Guimarães, M. Bastos, Justina Souza Lima, Gabriel Christio Ribeiro Franco, Francisco Bianco Filho, Odila Girão, Maria Alice da Silva, Alcyr Pimentel, Isabel da Costa Dias, Djalma das Chagas Leite, Clarimundo Mesquita e Lucilio Rodrigues.

CONCURSO N. 779

PARA OS LEITORES DOS ESTADOS E D'ESTA CAPITAL



O concurso de hoje, esse que ahí está, vai dar um pouco de trabalho aos amiguinhos. Mas, não tenham medo, somente porque assim os prevenimos. Um pouquinho de paciência e também de atenção, e estamos certos que não farão rindo o *Caradura*, que é quem está chorando, nem farão chorando o *seu Sorridente*, que dos dous carecas que ahí estão recortados é o que sorri.

Está explicado, assim, o concurso. Mais claramente: os amiguinhos recortem a gravura e collem depois todos os pedaços em um papel separado de outro trabalho, enviando-nol-os em seguida, isto é, até o dia 4 de Agosto proximo, quando se encerrará o concurso.

Distribuiremos dous premios de 10\$000, cada um.

Serão observadas a idade e residencia, bem assim a assignatura da solução, pelo concorrente somente.

CONCURSO 780

PARA OS LEITORES D'ESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PROXIMOS

Perguntas:

- 1.—Com Y é uma cidade,
Com M não é coragem
Com C não é tarde,
Com D está na mão.

Que é?

(Remetida por Maria R. Maia.)

- 2.—Qual é o nome de mulher que sem a segunda letra é medicamento?

(De Maria Lydia Lopes)

- 3.—Qual é o animal que se diz que já prestou?

(Enviada por Nelson Corrêa)

- 4.—Metade do coco e metade da vovô, collocando-se entre ellas uma letra, temos uma ave.

Qual é?

(De Walfrido Trindade)

Está, pois, organizado o costumado concurso de perguntas e respostas. Para elle temos a distribuir dous premios de 10\$000 cada um. Só entrarão no sorteio as soluções certas, assignadas pelo auctor ou auctora, que deverá juntar no *vale* a residencia e a idade.

Cada concurso deve vir em papel separado de outro qualquer trabalho.

As soluções serão recebidas até o dia 23 do corrente mez de Junho.

O grande concurso C

O exito d'esse extraordinario concurso promette ser brilhante.

Os premios a serem distribuidos são os seguintes:

1.º PREMIO

Uma esplendida machina de escrever CORONA, portatil. A melhor e a mais perfeita; acondicionada em um elegantissimo e pequeno estojo, escrevendo a duas cores.

As horas que se perdem em viagem, nos trens, nas barcas, nos navios, podem ser aproveitadas por quem possui essa preciosa auxiliar: A machina CORONA. Esse esplendido brinde é offerecido pela

CASA PRATT **88, Rua da Quitanda, 88**

Como sempre, este concurso deve ser feito em papel separado de outro trabalho. As soluções têm que ser assignadas pelo concorrente, ajuntando a idade e residencia, afim de que possam entrar no sorteio.

Serão distribuidos dous premios de 10\$000 cada um.

2. PREMIO

Um aparelho photographico, completo, prompto a funcionar, nas dimensões 9x12 centímetros: *chassis* duplos para 6 chapas; objectiva extra-rapida para poses e instantaneos nisca, folle de pellica, obturador, dando de 1/10 até 1/100 de segundo, localisação por cremalheira, etc., no valor de 80\$ da

Photographia BASTOS DIAS

o maior deposito de material photographico e afamado *atelier* de trabalhos.

52, Rua Gonçalves Dias, 52

3. PREMIO

Magnifico estojo de escriptorio, torrado de setim, contendo os seguintes objectos: Uma caneta, tinteiro, raspadeira, lapiseira e laca para papel, tudo em prata lindamente bordada. Esse premio é do valor de 60\$ e de grande utilidade. Offerta da

Joalheria Oscar Machado

(Antiga Casa Moreira)

RUA DO OUVIDOR, 101 e 103

Perolas as mais raras, brilhantes, os mais perfeitos. Importação directa.

4 PREMIO

Um relógio de bolso, para menino ou menina, com linda tampa esmaltada, em um bello estojo de laca, no valor de 40\$, offerta dos senhores

G. da Cruz Ferreira & C.

Cooperativa de joias e relógios

RUA GONÇALVES DIAS N. 83

5., 6., 7., 8., 9., e 10. PREMIOS

A cada um uma assignatura semestral na nossa melhor revista, que traz os ultimos acontecimentos da Europa, paginas duplas e quadruplas, artisticas e photographias, secções de moda, folhetim, peças de theatro, etc., etc.

A Ilustração Brasileira

11., 12., 13., 14. e 15. PREMIOS

A cada um, uma assignatura semestral do
O TICO-TICO

PREMIOS DO 'TICO-TICO'

De accordo com a ordem recebida da menina Armenia Vieira, residente á rua Monsenhor Coutinho n. 57. Manaus, distribuimos entre 5 crianças pobres

a quantia de dez mil réis, importancia do premio que lhe coube no sorteio do concurso n. 717.

—A menina Aracy Delduque, moradora em São Paulo, avenida Gleite n. 108, foi pago por intermedio dos nossos agentes Gonçalves & Guimarães, a quantia de dez mil réis, importancia do premio que lhe coube no sorteio do concurso n. 708.

—Ao menino Antonio Padua Gomes de Almeida, residente nesta capital á rua D. Clara de Barros n. 11, estação do Riachuelo, foi pago a quantia de cem mil réis importancia do premio que lhe coube no concurso de contos.

NO PAIZ DOS ANTROPOPHAGOS

UMA CORTE EM NIGERIA

Sua magestade negra Emu-Tato-Sidi é um rei da Nigeria ingleza que deu muito que fallar de si durante dous annos.

Suspeitaram que elle era antropophago e pouco depois os colonos inglezes tiveram d'isso a certeza, porque os seus dominios, quando o carrasco cortava a cabeça de um dos seus subditos, era reservada para o rei — como prato escolhido — o cerebro da victima.



Sua magestade Emu-Tato-Sidi, rodeado das suas numerosas esposas

Quando o alto commissario inglez ordenou-lhe severamente que modificasse o seu regimen alimenticio, elle revoltou-se e pôz-se em campo com 5 000 guerreiros selvagens, que deram que fazer aos colonos inglezes.

Emfim, depois de uma longa série de sangrentas escaramuças, Emu-Tato-Sidi submeteu-se, prometendo abandonar a carne dos seus semelhantes, preferindo a do boi. E d'esde ahi reina em paz no meio de suas 200 mulheres. O governo inglez dá-lhe uma pensão de 20.000 francos.

PREMIO GRATUITO

Aos leitores do «Tico-Tico»

Cinco coupons destes destacados e apresentados á **Perseverança Internacional**, Avenida Rio Branco, 171, serão trocados gratuitamente por um coupon predial, cujo sorteio terá lugar mensalmente.

P

Panchita Seabra, Páya Souza, Paulo Azevedo, Paulo Ferraz Sampaio, Plínio A. Telles de Carvalho, Pityguar Fleury de Amorim, Pautilla Machado da Silveira, Paula Gê da Silveira, Prudente dos Santos Corrêa, Palmyra Mendes de Castro, Paulo de S. da C. e Sá, Pedro O' Reilly de Souza, Paulo Frederico de Magalhães, Paulino Viveiros da Costa, Pedro Belizario Velloso Rebelo, Paulo de Miranda Ribeiro.

Q

Quininha Azevedo Magalhães.

R

Reynaldo Carneiro Bastos, Raulino Dias, Ruth de Carvalho Vieira, Ruben de Medeiros, Rolando Pereira de Souza, Romeu José Garcia, Rosalia Menezes de Góes, Raphael Corrêa Logullo, Raphael Luz, Ruth P. Serpa, Rizoleta Proença Moreira, Renato Soares Lopes, Raul Miranda Salgueiro, Ruth Marques, Romario da Costa Valente, Ricardo dos Santos, Raymundo Brederode Reis Lisboa, Raphael Tobias de Menezes Britto, Ruben da Rocha Guimarães, Rainholdo Alves Schlichting, Ruth Perdigão, Rosa Machado, Raul Acatauassu Nunes, Ruth Porjolanja de Carvalho, Regina Portella, Raymundo Souza e Silva, Raymunda Clélia de Sampaio, Ruth Barros, Rose Renaud, Rachel Netto, Rosalina Vasconcellos, Raul Viterbo Erenha, Ruy Ferreira, Norberto Eiras Furquim Werneck, Rosa Alves Pena, Ruth Maurell Lobo, Ruth de Figueiredo, Romão Pinheiro Corrêa de Lacerda, Rosental Alves Ribeiro, Rubem Carvalhosa, Rubens Pinto Duarte, Rícardina Gomes da Matta.

S

Stella Aguiar, Setalia Torres, Stella Cerqueira Carvalho, Saul Wagner, Sylvio Nogueira Barbosa, Silvio Copaioli, Sídinhim M. Marques, Sylvia de Sant'Anna Cruz, Sady de P. Esteves, Sesaltina Souza Lima, Satyro Domingues, Senhorinha Corrêa de Lima, Sara Formenti, Sylvio Braga e Costa, Sylvia Dias da Costa, Sylvio C. Marmor, Sylvio Fulgencio Santos, Sazinha Nobre, Totinha de Mello Moraes, Sabina Ramos Tepedino, Sylvia Nogueira, Severino Carneiro de Albuquerque, Sylvio F. Ribas, Sabino Portugal, Sophia Ferraz Lamego, Sylka Lote, Sylvia Bastos, Sara da Cunha Freire.

T

Thingo Nicolau da Rocha, Thomyres Ferraz Nobrega, Tancredo dos Santos Pereira, Thomaz White, Tovarina Tovaride Castro, Troylus Guimarães, Theodozio Macedo, Tullio Lavenère, Themis Serzedello.

U

Umberto Fernandes Patricio, Umberto Cerruti, Umbelina Cavalcanti de Albuquerque, Urania de Barros.

V

Virgínia Oliveira Campos, Vilda Cerqueira, Victor de Miranda, Victor de Mello, Venina Marcia, Vicente Fernandes Filho, Vera Arcos, Virginia Ursula Piegas da Cunha, Vera Barbosa.

Y

Yvonne Maia, Yolanda Leite, Yvonne de Beaurepaire Rohan, Yára de Oliveira Figueiredo, Yára de Oliveira Quita, Yára Peixoto.

W

Waldo de Moraes, Waldemar Méra Barroso, Walpides Bruno Trindade, William V. Sanc, Waldemar Rocha, Waldemar J. dos Santos, Waldemar Egydia Silva, Waldemar Augusto Vieira, Weton de Miranda Jordão, Waldemar F. Prietto, Walter Ramos Maia, Waldemar Rodrigues Barrocas, Wilton Corrêa Barbosa.

Z

Zaira Maria Mascarenhas de Andrade, Zinha Gonçalves Coelho, Zaira C. Jorge, Zaira de Faria Braga, Zilpa Pentagna, Zilah Moraes, Zuleika de Queiroz Barros, Zizinho Moraes Alvares, Zulmira Vieira de Souza, Zelia Gomes de Almeida.

N. 757

José da Rocha Ribeiro, Olavo Marcos da Rocha e Silva, Pedro Abdoral Cesar de Souza, Carlos Teixeira e Souza e Celso Brazil de Miranda Lessa.

N. 770

Marietta Pereira da Cruz, Luiz Ibyrahny, Esther Dorvalina Dias, Luiz Andréa, Anna Rosa Antunes Moreira, Alrezinho, Odília Vieira Salazar, Almino

Moreira Netto, Leopoldo Antonio Muylaert, Paulo Corrêa, Clarice Vaz de Faria, Heivecio Pires de Carvalho, Sergio B. de Hollanda, João Gualberto Dias Moraes, Dora Costa, Lacy de Novaes França Walter Ramos Maia, Benjamin Pessetto.

CONCURSO N. 778

PARA OS LEITORES DOS ESTADOS PROXIMOS E D'ESTA CAPITAL.

Perguntas:

1.—Fui nascida na officina,
Fui na officina nascida;
Sou magra, sou muito fina.
Isto digo com certeza.
Trabalho sempre bem preza;
Mas se dos dedos na lida,
Me soltam, estou perdida.
Vamos lá: o que será?

(Enviada pela menina He'loisa Clotilde de Moura Ribeiro.)

2.—Qual é o rio brasileiro que não é das moças?
[Pelo menino Tito Vieira de Rezende]

3.—Qual é o nome de mulher que se lhe antepozemos uma letra fórma uma cidade da Italia?
(De Normanda Peres Barbosa)

4.—Qual é o verbo que detraz para deante está nas arvores?
(Por Fernando da Gama d'Eça.)

Eis ahí quatro perguntasinhas, das quaes a primeira é de se lhe tirar o chapéu.

Para este concurso serão distribuidos, por sorteio, dous premios de 10\$.

Escusado é dizer que só accetaremos as respostas que vierem certas, e assignadas pelo punho do proprio concorrente, tendo á margem o vale n. 776, residencia e idade.

Cada concurso deve vir em papel separado de quaesquer outros trabalhos.

Deverá ser encerrado esse concurso no dia 16 do corrente mez de Junho.

CONCURSO N. 777

PARA OS LEITORES DOS ESTADOS E D'ESTA CAPITAL.

Os nossos amiguinhos e leitores devem ver sempre, em casa, o papá ou mamã sustentando o seu irmãosito mais miço, na palma da mão. Devem já ter notado isto, sim. Os papás gostam muito de brincar de equilibrio com os filhinhos, que mal podem ainda sustentar-se, de pé, sobre as proprias pernas.

Infelizmente, é isto um facto que observamos, de verdade, contristados.

Pois bem: no concurso de hoje terão isto aquelles amiguinhos que quizerem se dar ao trabalho de juntar os pedacinhos gravados que acima se vêem. É o caso de um Sr. Luiz Gomes, que costumava brincar com o *Bébé*, da reprovavel maneira atraz alludida.

Este Sr. Luiz Gomes era um homem de muita sustancia, por isto equilibrava o pequeno até na ponta do indicador. Succedeu que um dia elle fazia tal brincadeira, quando cahiu um formidavel «pé de vento» que o carregou e a creancinha tambem, pelos ares, atirando-os longe, muito longe da sua casa. Cahindo ao sólo, o Luiz Gomes e o *Bébé* ficaram nos pedaços, que conseguimos reproduzir. Agora, os amiguinhos os ponham na posição em que elles estavam antes do desastre, e, assim, resolverão o concurso, cujo prazo de funcionamento vae até o dia 28 de Julho proximo.



Como sempre, este concurso deve ser feito em papel separado de outro trabalho. As soluções têm que ser assignadas pelo concorrente, ajuntando a idade e residência, afim de que possam entrar no sorteio.

Serão distribuidos dous premios de 10\$000 cada um.

CONCURSO EXTRAORDINARIO

D

Para breve, temos o concurso extraordinario **D**. Distribuiremos como premios, aos seus concorrentes, objectos que sobem á importancia de 400\$000.

Estes objectos são, todos elles, proprios para os leitores d'O Tico Tico. Ajuntemos agora, aos de que já demos noticia, um Leque luxuoso, de pennas, gentil offerta da acreditada LIVRARIA FRANCEZA, á Avenida Rio Branco, n. 459.

O grande concurso C

O exito d'esse extraordinario concurso promette ser brilhante.

Os premios a serem distribuidos são os seguintes:

1. PREMIO

Uma esplendida machina de escrever CORONA, portatil. A melhor e a mais perfeita; acondicionada em um elegantissimo e pequeno estojo, escrevendo a duas cores.

As horas que se perdem em viagem, nos trens, nas barcas, nos navios, podem ser aproveitadas por quem possui essa preciosa auxiliar: A machina CORONA. Esse esplendido brinde é oferecido pela

CASA PRATT

88, Rua da Quitanda, 88

Dioxogen
112 O₂ 12*

Sem rival para a hygiene da
bocca e da garganta

2. PREMIO

Um aparelho photographico, completo, prompto a funcionar, nas dimensões 9x12 centímetros: *chassis* duplos para 6 chapas; objectiva extra-rápida para *poses* e instantaneos nisca, folle de pellica, obturador, dando de 1/10 até 1/100 de segundo, localização por cremalheira, etc., no valor de 80\$ da

Photographia BASTOS DIAS

o maior deposito de material photographico e afamado *atelier* de trabalhos.

52. Ruá Gonçalves Dias, 52

3. PREMIO

Magnifico estojo de escriptorio, forrado de setim, contendo os seguintes objectos: Uma caneta, tinteiro, raspadeira, lapiseira e faca para papel, tudo em prata lindamente bordada. Esse premio é do valor de 60\$ e de grande utilidade. Offerta da

Joalheria Oscar Machado

(Antiga Casa Moreira)

RUA DO OUVIDOR, 101 e 103

Perolas as mais raras, brilhantes, os mais perfeitos. Importação directa.

4. PREMIO

Um relógio de bolso, para menino ou menina, com linda tampa esmaltada, em um bello estojo de lacca, no valor de 40\$, offerta dos senhores

G. da Cruz Ferreira & C.

Cooperativa de joias e relógios

RUA GONÇALVES DIAS N. 33

5., 6., 7., 8., 9., e 10. PREMIOS

A cada um uma assignatura semestral da nossa melhor revista, que traz os ultimos acontecimentos da Europa, paginas duplas e quadruplas, artisticas e photographias, seções de moda, folhetim, peças de theatro, etc., etc.

A Illustração Brasileira**11., 12., 13., 14. e 15. PREMIOS**

A cada um, uma assignatura semestral do

O TICO-TICO**PREMIOS D'O TICO-TICO**

A menina Odita Girão, residente á rua Sete de Setembro 231 (Capital Federal), foi pago o premio de dez mil réis, que lhe coube no sorteio do concurso n. 768.

CRIADO ORIGINAL

A patrão—Baptista, traga-me um copo d'agua.
Baptista (entrando com o copo d'agua na mão)—
Prompto, minha senhora.

A patrão—Você não sabe trazer isso n'uma bandeja?

(Baptista sahe e volta com uma bandeja cheia d'agua).

A patrão—Oh! homem, como quer que eu beba a agua, vindo ella assim?

Baptista—Eu tambem estava espantado, minha senhora.

O SU-TGE-CIA

Todos conhecem o grillo domestico, um insecto amarelado com pintas escuras, que frequenta o interior de nossas casas.

Ha duas espécies de grillos: o do campo e o domestico. E' do grillo do campo que vamos fallar e é a China que se dá o facto.

Os chinezes são amadores apaixonados das brigas de grillo. Em todas as casas encontram-se caixas separadas em compartimentos e em cada um d'elles um grillo. São cuidadosamente guardados para tomarem parte em um *su-tge-cia*, isto é briga de grillo.



Creanças chinezas collocando os grillos para uma briga

As creanças e as senhoras adoram esse divertimento que não deixa de ser cruel. Os homens mesmo não desdenham esse jogo.

Bastantes, entre os mais graves homens politicos do antigo Imperio, hoje Republica, criam em preciosas caixinhas de marfim seus insectos favoritos. De tempos em tempos, levam seus grillos a casas de jogo onde grandes sommas são apostadas nos combatentes.

Esses grillos são alimentados com um mingau de fubá de milho fervido com chá. Quando as senhoras chinezas vão fazer uma visita, levam consigo as caixas de grillos e fazem os animaes brigarem para divertirem-se. Esses combates são quasi sempre encarnecidos; terão uma ideia pelas linhas do *Ninusca* (jornal chinez) que nos faz penetrar numa casa de jogo em Shanghai:

«A' um momento dado, o *croupier* faz ouvir um som de trompa. Depois do que abre a caixa e solta *Hei-Hu* na gaiola dos lutadores.

Eu mesmo approximei-me da mesa para assistir ao combate dos dous grillos, d'esses dous corposinhos fragis que sustentavam cada um uma fortuna em apostas.

«Elles olharam-se e tocaram-se muito tempo com suas longas antenas; depois começam uma serie de movimentos rapidos, tentando supprehenderem-se um ao outro. Durante algum tempo, pareceu que *Hei-Hu* ganhava. Com effeito o grillo que se chamava *Tigre Preto* (*Lao-Kung*) mexendo as mandibulas, avançava determinadamente; seu adversario fazia ao mesmo tempo ouvir o rumor produzido pelo roçar de seus elytros.

«Mais tarde a superioridade de *Lao-Kung* appareceu e os jogadores que haviam quasi todos apostado no outro grillo redobram de attenção.

De repente, uma brusca mudança produziu-se na luta. *Hei-Hu* agitando furiosamente suas antenas e roçando seus elytros com ruido terrivel, saltou sobre seu adversario, e com uma dentada tirou-lhe uma perna, e prendendo-lhe a cabeça entre as pernas, paralysoo-lhe todo o movimento. *Lao-Kung* libertando-se d'essa prisão infernal, bateu em retirada enquanto que o *croupier* gritava com voz sonora: —*Lao-pe-mei, Lao-Kungsetu—leão!* (Senhores, *Lao-Kung* perdeu!)

Creanças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas
RACHITICAS OU ANEMICAS
Lymphatismo, Rachitismo, Escrophulose,
Anemia



O Juglandino de Giffoni é um excelente reconstituinte geral dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tônico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca tinham tratamento das moléstias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhau e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o iodo vegetalizado, intimamente combinado a o tannino da noqueira (juglans regia) e o phospho, o physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. É um xarope saboroso, que não perturba o estomago e os intestinos, como frequente-

mente succede ao óleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada clinicamente ao Juglandino pelos mais distinctos e diariamente aos seus proprios filhos.

Para os adultos preparamos o Vinho iodo-tannico glicero-phosphatado. Encontram-se ambos nas boas drogarias e farmacias d'esta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogeria de FRANCISCO GIFFONI & C.
9, RUA 1ª DE MARÇO, 9 RIO DE JANEIRO

Leonu

Telephone n. 1.313

COIFFEUR DE DAMES
Uruguayana, 78

POSTIÇO DE ARTE

Todos os trabalhos sendo feitos com cabellos naturaes, a casa não tem imitação

Manda-se catalogo illustrado



SERVIÇO ESPECIAL EM
CORTES DE
CABELLOS DE
CREANÇAS



--Nada como o
BROMILI! Não
só as creanças,
mas tambem
nós homens pre-
cisamos delle
contra a tosse
que cura em 24
horas.

Olhai para o futuro dos vossos filhos

Dai-lhes Morrhuina (principio activo do óleo de fígado de bacalhau) de

COELHO BARBOSA & C. - RUA DOS OURIVES 38
e QUITANDA 104
como os tornareis fortes e livres de muitas mo-
lestias na juventude

MENINOS!

SABOREAE!

RACAHOUT



DOS ARABES

DELANGRENIER

O mais delicioso e fortificante dos almoços, o mais
delicado alimento que se pode tomar pela manhã.

Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e
nas mais acreditadas e bem sortidas Mercerias.

19, rue des Saints-Pères, Paris

PEPTOL

PEPTOL cura as doenças do estomago.

PEPTOL cura a prisão de ventre,

PEPTOL cura toda e qualquer fraqueza.

PEPTOL digere, nutre, e faz viver.

INVENTOR E FABRICANTE:

Pharmaceutico PEDRO TEIXEIRA DANTAS

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO NO RIO

Drogaria PACHECO, Andradas 95, em
S. Paulo: Drogaria AMERICANA,
15 de Novembro 32

Não se confunda a maravilhosa
EMULSÃO DE SCOTT

com os preparados al-
coholicos que não
teem nenhuma das
suas grandes virtudes
reconstituintes.



Exija-se a Legitima.

As creanças,

mães, amas de leite, con-
valescentes e velhos devem
usar o MYOSTHENIO. Elle
reune elementos tónicos

consideraveis que o recommendam em todos os casos em que a economia reclama o emprego de um reconstituinte geral do organismo. Para as CREANÇAS no periodo do crescimento tem a vantagem de o auxiliar e prevenir o rachitismo; é superior ao óleo de fígado de bacalhau e suas emulsões, aos vinhos e aos elixires. As MAIS, durante a gravidez, sustenta as forças e durante a amamentação, favorece a lactação, tornando o leite abundante e phosphatado. Nas CONVALESCENÇAS é util para a reparação rapida das forças, fornecendo ao organismo uma consideravel quantidade de principios tónicos, o que se verifica pelo rapido augmento do peso. Emfim, é util aos VELHOS, porque neste periodo da vida as funcções organicas resentem-se do enfraquecimento dos orgaos, consequencia natural da idade e do trabalho, e só no MYOSTHENIO encontram o salutar recurso para se revigorar. Não encontrando o MYOSTHENIO nas drogarias d'esta capital, dirigir os pedidos a Samuel de Macedo Soares, RUA AUPORA N. 57, S. PAULO.



1) Polibio Skrapnell é um patriota e tanto. Logo que elle soube da guerra...



2)...dos Balkans, se armou de canhões e de coragem e partiu a bater-se com a Turquia. Pelo caminho cahiu num rio...



3)...mas assim mesmo trepou na bala e deu um tiro de canhão. Passava um aeroplano. Polibio...



4)... agarrou-se ao aparelho e com um pontapé, mandou o avião para a terra d'elle.



5) Polibio começou logo a atirar bombas sobre o inimigo, fazendo milhões de victimas..



6)... entre os turcos. Duas balas, porém, que vinham debaixo, colheram as azas do aeroplano, que se fecharam e esmagaram a cara do Polibio. Salve, herói! Terás um monumento

—E' preciso, agora, cortar-lhe os cabelos para remoçal-o.
—Em que dará tudo isto? — pergunta Jagunço de braços cruzados.



—Póde fazer sua barba á vontade, que depois eu lhe trarei roupa para vestir.
—Que magnifica navalha tem seu papà!...



—Depois, calce essas botas de abotoar, que devem ficar muito bem no senhor.
—Pois não. Sempre calcei disso.
—Que prosa!... diz Jagunço, olhando-o de banda.



—Estão apertadas as botas?
—Um pouquinho, mas já consegui ataca-las sem custo.
—Já viram um sujeito como este? pergunta Jagunço intrigado.



V.A.L.E.
PARA O CONCURSO N. 778

Officinas lithographiques d'O MALHO

V.A.L.E.
PARA O CONCURSO N. 777